



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**ERISMAR ALVES DOS SANTOS**

**A IGREJA CATÓLICA E A CONSTRUÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES  
ANTICOMUNISTAS NO JORNAL PIAUIENSE “O DOMINICAL”, NA DÉCADA DE  
1960**

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**S237i** Santos, Erismar Alves dos.

A igreja católica e a construção das representações anticomunistas no jornal piauiense “O Dominical”, na década de 1960. / Erismar Alves dos Santos. -- Picos,PI, 2019.

52 f.

CD-ROM: 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.

“Orientador(A): Prof. Me. Heitor Matos.”

1. Anticomunismo - Religião. 2. História Política - Piauí.  
3. Periódico - O Dominical. I. Título.

**CDD 320.532 2**

*Elaborada por Rafael Gomes de Sousa CRB 3/1163*

ERISMAR ALVES DOS SANTOS

**A IGREJA CATÓLICA E A CONSTRUÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES  
ANTICOMUNISTAS NO JORNAL PIAUIENSE “O DOMINICAL”, NA DÉCADA DE  
1960**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura  
Plena em História, da Universidade Federal do  
Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros,  
como requisito parcial para obtenção do grau de  
Licenciado em História.

Orientador: Prof. Me. Heitor Matos  
Universidade Federal do Piauí – UFPI

Data de aprovação: 19 / 06 / 19

BANCA EXAMINADORA



---

Prof. Me. Heitor Matos da Silva  
Universidade Federal do Piauí – UFPI  
Examinador Interno



---

Prof. Ma. Lorena Maria de França  
Ferreira  
Universidade Federal do Piauí – UFPI  
Examinador Interno



---

Prof. Dr. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito  
Universidade Federal do Piauí – UFPI  
Examinador Interno

Aos meus pais.

“Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos”.

(Hb 11:1)

## RESUMO

O presente trabalho se propõe a fazer uma análise sobre as representações anticomunistas durante as décadas de 1960-1964, por meio de uma vertente religiosa. Desta maneira, buscaremos, ao longo desse estudo, caracterizar os aspectos que compunham as representações anticomunistas. De forma especial, evidenciaremos como se apresentava à população as representações anticomunistas no Piauí, por meio do jornal *O Dominical*. Durante a construção deste trabalho, serão utilizados como aporte teórico, no que diz respeito ao tema de anticomunismo, autores como Rodrigo Patto Sá Motta (2002), Marylu Oliveira (2007, 2008), Luciana Lima (2008) e ainda o conceito de representação de Roger Chartier. Para a construção deste trabalho, elegemos os enunciados construídos a partir de uma vertente religiosa ligada à Igreja Católica. O presente estudo torna-se urgente dentro da emergência dos estudos sobre a nova história política, principalmente da história política do Piauí, contribuindo para a historiografia piauiense, por tratar de um tema ainda pouco explorado pela comunidade acadêmica. Quanto às fontes, a principal, neste trabalho, é hemerográfica, a partir da pesquisa no jornal católico, *O Dominical*. Desta forma, nesta pesquisa, buscaremos perceber a relação estabelecida entre política, religião e anticomunismo no Piauí, durante a primeira metade da década de 1960.

**PALAVRAS-CHAVE:** História. Representações. Anticomunismo. O Dominical. Piauí.

## **ABSTRACT**

The present work proposes to make an analysis on the anticommunist representations during the decades of 1960-1964, through a religious side. In this way, we will seek throughout this study to characterize the aspects that made up the anticommunist representations, in a special way, we will show how they were presented to the population through the press, that is, to analyze the construction of anticommunist representations in Piauí, through newspaper O Dominical. During the construction of this work will be used as a bibliographical contribution in regards to the theme of anticommunism mainly Rodrigo Patto Sá Motta (2002), Marylu Oliveira (2007, 2008) and Luciana Lima (2008), and we will take the concept of representing Roger Chartier to carry out this work. We choose the statements constructed from a religious side, linked to the Catholic Church for the construction of this work. The present study becomes urgent within the emergence of studies on the New Political History, mainly of the Political History of Piauí, contributing to the Piauí historiography, since it deals with a theme still little explored by the academic community. The main source is the hemerographic, where it will be made from the research in the Catholic newspaper, O Dominical. Thus, in this research we seek to understand the relationship established between politics, religion and anticommunism in Piauí, during the first half of the 1960s.

**KEYWORDS:** History. Representations. Anticommunism. The Dominical. Piauí.

## AGRADECIMENTOS

Esse é o momento de expressar o apoio das diversas pessoas que contribuíram de alguma forma, seja direta ou indiretamente, para a realização desse sonho.

Agradeço primeiramente **a Deus** por me sustentar até aqui com muita fé e sabedoria, em meio aos muitos momentos difíceis que encontrei nessa árdua caminhada longe de casa em busca de uma realização.

Nesse momento me faltam palavras para agradecer aos meus pais; **Francisco Maria e Maria José**, por todo amor, afeto e apoio para a realização desse sonho. Sem vocês nada disso teria sido possível, vocês foram meus principais motivadores nessa longa jornada. Tantas foram as vezes que abdicaram de algo em meu benefício. Reconheço de coração que se foi difícil para mim, muito maior foram para vocês dois. Não foi e nem está sendo fácil nos últimos sonhos, para nenhum de nós, além de mim, tem meus outros irmãos que estão morando fora correndo atrás de seus sonhos, mas sem a assistência de vocês e dedicação para não faltar nada para nenhum de nós, nada possível.

Aos meus irmãos; **Francisco Filho, Francimar, Maria Francisca, Adalgison, André, Andréia, Maria do Socorro e Carlos**, meu muito obrigado pelo companheirismo de sempre, mesmo com a distância física, vocês sempre se fizeram presentes em minha vida. Amo vocês.

Aos meus sobrinhos, **Brendha e Miguel**, obrigado por me fazer voltar a enxergar a vida com mais leveza e amor.

A **Marlene e Ravena Marques**, duas pessoas maravilhosas que tenho o prazer de chamá-las de amigas. Meu muito obrigado por tudo. Marlene, pelas viagens a me proporcionadas durante meu percurso acadêmico e Ravena por partilhar comigo de momentos únicos. Vocês são duas mulheres incríveis.

Aos meus amigos de curso e vida; **Maria Izadora, Laís Moreira e Ana Paula** pela amizade ao longo desses anos e pela paciência ou não nos trabalhos em grupos. Saibam que vocês tornaram a minha caminhada menos solitária.

As minhas amigas de vida e de longa data; **Cleane Alves e Delca Lima**, foi com vocês duas que vivi os melhores momentos de minha vida, vocês nunca me abandonaram e me ajudaram sempre que foi preciso, seja com aquela entrada de festa paga quando não tinha



Dinheiro, seja numa passagem para minha cidade, quando eu queria muito ir e meus pais não tinham dinheiro para pagar.

Agradeço também a minha dupla de três, **Alicia e Vivian**, companheiras de vida. Tantos momentos vividos em tão pouco tempo. Tantas festas, roças. Foram vocês que me apresentaram o mundo da perdição rsrs. Confesso que vou sentir falta até de nossas brigas.

As minhas amigas que fiz em Picos; **Tamile, Lenice, Ieli**, obrigado por todos os momentos compartilhados nos últimos anos. Foi com vocês que vivi momentos lindos aqui em Picos. Obrigado por todas as ajudas, obrigado por sempre me estenderem as mãos quando eu mais precisei. Vocês me proporcionaram viver muitas coisas.

Ao meu orientador **Heitor Matos**, pelas valiosas contribuições na construção desse trabalho e pela paciência que tive comigo.

A professora **Dr. Marylu Alves de Oliveira**, que foi um anjo que Deus colocou na minha vida. Uma mulher incrível, doce, amorosa, sensível. Obrigado pela sua amizade e companheirismo. Saiba que você tem um lugar muito especial na minha vida. Nada que eu faça em vida será capaz de pagar, ou ao menos chegar perto, de retribuir tudo que você fez e faz por mim. Tenho uma admiração enorme por você e sua família. Terá sempre meu respeito e admiração.

A todo corpo os docentes do curso de História da UFPI-CSHNB, meu muito obrigado por todos os conhecimentos e ensinamentos compartilhados ao longo desses anos. Estendo meus agradecimentos também a minha banca examinadora por terem se dedicado à leitura desta pesquisa e por compartilharem dos seus conhecimentos.

Não menos importante, quero externar meus agradecimentos a **Luís Inácio Lula da Silva e a Dilma Rousseff**, pois foram em seus governos (PT) que os pobres tiveram a oportunidade de estudar e se tornar Doutor. Foi por meio de suas políticas públicas voltadas para os mais carentes que milhões de jovens pobres, como eu tive a oportunidade de sonhar e realizar um dia ter um curso superior. Foi por meio das políticas de expansão das universidades federais que eu tive a chance de estudar numa cidade no interior do Piauí.

Por fim, com o coração transbordado de felicidade e as lágrimas escorrendo pelo rosto, agradeço a todos vocês que contribuíram para que pudesse chegar até aqui, meu muito OBRIGADO!

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1: Matéria publicada sobre as divergências entre católicos e comunistas - 37

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1 - <i>O DOMINICAL</i> : PORTA-VOZ DA IGREJA CATÓLICA PIAUIENSE .....	15
1.1. Circulação do periódico <i>O DOMINICAL</i> .....	16
1.2. Dom Avelar: o novo arcebispo de Teresina .....	20
CAPÍTULO 2 – A CONSTRUÇÃO DE UM INIMIGO COMUM .....	24
2.1. Quadro comparativo da quantidade de reportagens sobre o comunismo por ano .....	24
2.2. “ <i>O Comunismo em suas origens, essência e na prática</i> ” .....	25
2.3. “ <i>Comunismo, o maior perigo que o mundo atual enfrenta</i> ” .....	29
2.4. <i>A questão de Cuba</i> .....	31
2.5. Dois Opostos .....	35
CAPÍTULO 3: O SILÊNCIO TOMA CONTA DO JORNAL <i>O DOMINICAL</i> .....	38
3.1. O “Governo Revolucionário”: a salvação do Brasil.....	38
3.2. O motivo do silêncio: algumas considerações.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	48

## INTRODUÇÃO

Este trabalho visa analisar historicamente, por meio de um jornal, a Igreja Católica e a construção das representações anticomunistas no Piauí durante o período de 1960-1964. Esta pesquisa tem como objetivo central a análise das representações anticomunistas construídas nas páginas do jornal católico *O Dominical*. A Igreja Católica, nesse contexto, é uma instituição que tem uma força simbólica, cultural e prestígio social dentro da sociedade piauiense.

A escolha do recorte temporal se justifica, no primeiro momento, por tratar-se de um período carregado de tensões e efervescências dentro da política brasileira, principalmente, durante toda a primeira metade da década 1960. Durante esse período é possível evidenciar um número expressivo de discursos anticomunistas no setor da imprensa, principalmente dentro do setor católico.

Dessa forma, encontramos nas palavras de Oliveira como o Piauí estava inserido dentro desse contexto;

No Piauí, o discurso religioso anticomunista é intenso entre os anos de 1960 a 1965. Um dos principais motivos que fez com que a Igreja Católica tentasse unir vários setores sociais e o próprio meio católico contra o comunismo foi justamente o que Igreja Católica denominou de excesso materialista, que, conseqüentemente, desencadearia uma onda de ateísmo. A luta da Igreja se fundamentava, principalmente, na idéia de que o comunismo era ateu, baseado em uma teoria puramente materialista. Nesse sentido, era constantemente repetida a famosa frase de Marx “A religião é o ópio do povo”. O ateísmo comunista era entendido como uma agressão à fé Católica.<sup>1</sup>

Dessa maneira, percebemos a partir da citação acima, que o discurso religioso anticomunista já tinha uma presença significativa no Piauí na primeira metade de 1960. Para a Igreja, o comunismo causaria materialismo na sociedade, desencadeando assim o ateísmo. Desse modo, para a Igreja Católica, o comunismo era um sistema ateu, negando assim a existência de Deus.

Para melhor justificar o recorte temporal do trabalho, já nesse segundo momento, Rodrigo Patto Sá Motta comenta que a década de 1960 foi a segunda “onda” de manifestações

<sup>1</sup> OLIVEIRA, Marylu Alves de Oliveira de. **A cruzada antivermelha** - democracia, Deus e terra contra a força anticomunista: representações, apropriações e práticas anticomunistas no Piauí da década de 1960. Teresina, 2008. p. 38.

anticomunistas no Brasil, tendo sido a primeira “onda” anticomunista durante os anos de 1935-1937, durante o governo de Getúlio Vargas, quando o mesmo sofre golpe sob a justificativa da associação com o comunismo. Desta maneira, o referido autor define a década de 1960, mais especificamente os anos de 1961-1964, como sendo o segundo surto anticomunista do século XX.<sup>2</sup> Por meio disto, evidencia-se a presença da segunda onda anticomunista, em âmbito local, por meio da imprensa, com o anticomunismo tendo uma presença forte durante toda a metade da década de 1960 no Piauí.

A ideia de trabalhar o anticomunismo parte do contato com autores piauienses que já estudaram essa temática. Tais autores tratam de forma transversal o anticomunismo que partia da Igreja Católica.<sup>3</sup> Os trabalhos de Marylu Oliveira tratam o anticomunismo como uma das preocupações da Igreja Católica na segunda metade do século XX no Piauí. Além disso, a professora Luciana Lima<sup>4</sup> aborda de maneira oblíqua o comunismo no Piauí, não dando profundidade ao tema, já era uma preocupação da Igreja Católica, desde a década de 1950. A proposta deste trabalho é aprofundar a análise sobre as representações anticomunistas da Igreja Católica por meio da imprensa.

Rodrigo Motta discorre que a Igreja foi umas das principais instituições da sociedade empenhada no combate ao comunismo:

A Igreja Católica se constituiu, provavelmente, na instituição não-estatal (desconsiderando, é claro, o Vaticano como o Estado efetivo) mais empenhada no combate aos comunistas ao logo do século XX. Para as lideranças católicas o comunismo era um inimigo irreconciliável da Igreja, um desafio à sobrevivência da religião ao qual só podia responder com luta. Trata-se-ia de mais uma provocação para os seguidores da palavra de Cristo, que desde a Antiguidade vinham se defrontando com série de adversários terríveis.<sup>5</sup>

Além disso, partindo dos aspectos que compunham as representações anticomunistas, principalmente por meios das representações que eram difundidas nos meios de comunicação da época, no presente estudo teremos a Igreja Católica como ponto de partida para buscarmos

<sup>2</sup>MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o “Perigo Vermelho”**: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2002. 297p

<sup>3</sup>OLIVEIRA, Marylu. **Contra a foice e o martelo**: considerações sobre o discurso anticomunista piauiense no período de 1959-1969: uma análise a partir do jornal “O Dia”. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2007.

OLIVEIRA, Marylu Alves de Oliveira de. **A cruzada antivermelha** - democracia, Deus e terra contra a força anticomunista: representações, apropriações e práticas anticomunistas no Piauí da década de 1960. Teresina, 2008.

<sup>5</sup>MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o “Perigo Vermelho”**: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2002. p.18.

entender como esta ajudava na construção das representações. Percebe-se que as representações eram feitas visando uma manutenção de um status, um modo de ser e viver. Nesse sentido, o que movia esses discursos era um ideal conservador da Igreja Católica.

A Igreja Católica tinha um caráter conservador, principalmente por não concordar com a existência de outras religiões, sobretudo no seu meio. Nesse contexto, havia um discurso centrado na ideia de ameaça comunista contra a ordem vigente e contra a religião.

Além do que se comentou, nesta pesquisa iremos fazer uso do conceito de representação de Roger Chartier. Segundo ele:

As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses dos grupos que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza.<sup>6</sup>

As representações tratam de uma forma de ver o mundo. Trata-se de pontos de vista e a Igreja Católica, nesse estudo, constrói uma forma própria de enxergar os sujeitos da sociedade e a organização social. Para a referida instituição, a organização em que as pessoas pudessem ser classificadas no mundo estaria relacionada com a forma que elas se colocavam diante do comunismo.

Este trabalho se sustenta com o aporte teórico que se comentou. Quanto ao objetivo, trata-se de frisar o caráter conservador da igreja católica e como tal instituição usou de sua força social para a construção da representação anticomunista baseada em uma suposta ameaça a religião.

Além disso, buscar-se-á, neste trabalho, perceber as relações entre política e religião. Esta pesquisa tem uma ressonância com a contemporaneidade, uma vez que nos permite pensar sempre nos assuntos que nos envolvem no presente. Este trabalho tem uma dimensão para atualidade por pesquisar uma temática que ainda hoje tem ressonância na sociedade, o que justifica também a importância deste estudo. O trabalho se torna original por dá profundidade a esse um aspecto específico, nesse caso a vertente católica anticomunista, um tópico que foi tratado por pela Luciana Lima e por Marylu Oliveira.

No mais, com relação à relevância pessoal, o campo da história política sempre nos chamou a Atenção por ser uma área que desde o início do curso já despertava certo interesse

<sup>6</sup>CHARTIER, Roger. **História cultural**: entre práticas e representações. Tradução: Maria Manuela Galhardo. Lisboa, São Paulo: DIFEL, BERTRAND. 1990. p.124.

em pesquisas futuras. Sempre nos chamou a história política do Piauí. Nesse sentido, a professora Marylu Oliveira teve grande influência na escolha da temática deste trabalho.

O interesse pela nova história política pode ser aqui resumido por René Rémond.

Para ele;

Desejosa de ir ao fundo das coisas, de captar o amago da realidade, a nova história considerava as estruturas duráveis mais reais e determinantes que os acidentes de conjuntura. Seus pressupostos eram de que os comportamentos coletivos tinham mais importância para o curso da história que as iniciativas individuais, que os fenômenos registrados numa longa duração eram mais significativos e mais decisivos que os movimentos de fraca amplitude, e que as realidades do trabalho, da produção, da troca, o estado de técnicas, as mudanças da tecnologia e as relações sociais daí resultantes tinham consequências, e portanto deviam reter maior atenção dos observadores, que os regimes políticos ou as mudanças na identidade dos detentores de um poder cujas decisões, segundo se entendia, só faziam traduzir o estado da relação das forças sociais, ou refletir realidades anteriores. Às escolhas políticas.<sup>7</sup>

Com tal citação, o autor é capaz de contemplar todos os desejos e motivos pelo estudo da nova história política. O desejo é, sobretudo, ir contra a história política tradicional. Já na nova história, o desejo é buscar os acontecimentos que envolvem o coletivo, ao invés de se pautar em acontecimentos individuais e pontuais. Dessa maneira, o interesse pelo presente estudo parte também dessa perspectiva de dentro da história. Trata-se de estudar o novo, sujeitos novos, sob novos olhares por meio de visões diferentes, trata-se de entender o anticomunismo de uma instituição católica para assim dar uma nova configuração para esses acontecimentos dentro da história e trazê-los à luz dos acontecimentos históricos.

As discussões deste trabalho serão feitas buscando perceber como se deu a importância da Igreja Católica na construção das representações anticomunista no Piauí na segunda metade da década de 1960, por meio do periódico *O Dominical* dentro da história política do Piauí. Nessa perspectiva, o jornal é uma importante fonte histórica porque o mesmo era produzido pela igreja e tinha o aval do arcebispo da capital, Dom Avelar. O referido jornal é fundamental para entender os comportamentos da instituição no contexto em questão, uma vez que era um canal oficial da instituição católica.

Durante o presente estudo, toda e qualquer função da Igreja Católica com relação às construções das representações feitas serão percebidas por meio do periódico. Isso justifica a escolha de tal periódico como objeto de estudo. Esta pesquisa buscará entender o papel que o

---

<sup>7</sup> RÉMOND RENÉ. **Por uma história política**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editoria FGV, 2003. p.67.

referido periódico desempenhou dentro da sociedade piauiense no combate ao comunismo durante a primeira metade da década de 1960 e enxergar nele um meio que não estava alheio à história do período.

Tomemos agora uma citação que resume, de forma geral, o interesse pelo jornal como objeto central na pesquisa:

A escolha de um jornal como objeto de estudo justifica-se por entender-se a imprensa fundamentalmente como instrumento de manipulação de interesse e de intervenção na vida social; nega-se, pois, aqui, aquelas perspectivas que a tomam como mero (veículo de informações), transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos, nível isolado da realidade político-social na qual se insere.<sup>8</sup>

Diante da citação acima tratada, pode-se perceber como o jornal, enquanto para muitos é visto somente pelo viés de um veículo de informação, para historiadores fomenta um olhar mais crítico sobre ele. Desta forma, o jornal pode, para além de um canal de comunicação e informação, ser visto por um viés mais atento, pois, não se pode desconsiderá-lo enquanto formador de opinião e como influência na vida das pessoas, principalmente quando o mesmo é um periódico de orientação católica, para além de informar, orientar seus leitores. Para quem trabalha com o jornal como objeto de estudo, não existe o olhar para ele como meio parcial e neutro em suas informações. O jornal *O Dominical* era um instrumento que buscava manipular interesses e assim interferir na vida das pessoas. A imprensa, nesse sentido, não pode ser vista como algo isolado da realidade política e social.

Esta pesquisa poderá contribuir para o estudo da história da própria igreja católica no Piauí. Isso se deve pelo fato deste trabalho estar inserido em um recorte temporal ainda pouco explorado e que só recentemente ganhou o interesse de novos historiadores. No mais, este trabalho endossa maior conhecimento sobre a instituição católica dentro da sociedade por meio do jornal. Os questionamentos que levaram ao tema surgem, primeiramente, a partir do contato com textos que abordam a temática, que foram tanto em nível nacional como local. Pôde-se perceber, assim, que há poucos estudos que tratavam do anticomunismo no Piauí, principalmente por meio do viés religioso. O anticomunismo é comumente apresentado de forma superficial. Os poucos autores que trataram sobre o referido assunto no Piauí não se aprofundaram no tema e disso o interesse de realizar esta pesquisa.

---

<sup>8</sup> CAPELATO, Maria Helena; PRADO, Maria Lígia. **O bravo matutino**. Imprensa e ideologia no jornal O Estado de S. Paulo. São Paulo, Alfa-Omega, 1980. p. 10.



De acordo com Maria Capelato “a imprensa registra, comenta e participa da história”<sup>9</sup>. É diante dessa citação que buscamos fundamentar nossa pesquisa, compreendendo o papel exercido pelo jornal na sociedade em dado contexto histórico, e os diversos meios que deles sujeitos utilizam para firmar concepções na sociedade. O jornal foi utilizado como fonte histórica para o entendimento da sociedade em determinada época. Os jornais não ficam passivos na história. Eles registram, comentam e participam da história. Assim sendo, o objetivo desta pesquisa é perceber nos jornais utilizados como fontes como eles registravam e participavam da história, e como foram construídas as representações anticomunistas a partir deles.

Sendo assim, encontramos fundamentação na referida autora para o estudo com fontes jornalísticas. Por meio dessa perspectiva é que iremos analisar os jornais neste trabalho, levando em consideração a importância que o jornal teve dentro da sociedade piauiense influenciando as pessoas. Como o jornal era produzido por membros da Igreja e ainda mais por esse jornal ser concernente a tal instituição, suas produções eram carregadas de valores religiosos. Nesse sentido, procuraremos ao longo desse trabalho matérias que abordam especificamente sobre o comunismo.

Assim, a produção que se segue será estruturada e dividida em três capítulos. Inicialmente, no primeiro capítulo será feita uma discussão acerca do nosso objeto de estudo, o jornal *O Dominical*, situando-o dentro do contexto aqui analisado, além de se abordar como era a sua circulação pelo estado, quem era os seus auxiliares, uma vez que o jornal circulação por regiões do interior do estado. Logo, buscando perceber a importância que o jornal tinha para a Igreja, uma vez que ele era uma porta voz da instituição, na difusão de suas ideias. Por fim, iremos abordar o Arcebispo do Piauí, Dom Avelar, figura que estava na frente da Igreja no período estudo, buscando compreender esse sujeito diante de suas permissões para as publicações de notícias no Jornal.

Já no segundo momento, iremos analisar as representações que foram construídas dentro do jornal *O Dominical*, buscando perceber de qual forma o comunismo era visto e representado pela Igreja Católica. Assim, abordaremos as características do comunismo apontadas dentro do jornal e a quantidade de notícias sobre o tema divulgado do mesmo e como esse número denuncia a preocupação da Igreja com o comunismo.

No terceiro e último capítulo se investigará o silêncio do jornal *O Dominical* depois do episódio histórico de 31 de março de 1964. Buscar-se-á perceber os motivos que levaram

<sup>9</sup>CAPELATO, Maria Helena; PRADO, Maria Ligia. **O bravo matutino**. Imprensa e ideologia no jornal O Estado de S. Paulo. São Paulo, alfa-Omega, 1980. p. 111 – 154.

o periódico a não se pronunciar sobre os assuntos relacionados ao comunismo, uma vez que nos anos anteriores a esse acontecimento histórico da política brasileira era perceptível uma preocupação por parte do jornal em relação ao comunismo.

## **CAPÍTULO 1 - O DOMINICAL: PORTA-VOZ DA IGREJA CATÓLICA PIAUIENSE**

O periódico *O Dominical* – Seminário de Orientação Católica – Propriedade da Arquidiocese de Teresina – Piauí – Localizado na Rua Olavo Bilac, 1176 foi fundado pelo bispo Dom Severino Vieira de Melo, em 21 de fevereiro de 1937. O jornal passou um período com suas atividades paralisadas, devido, sobretudo, a falta de recursos para sua manutenção. Nesse contexto, anterior ao fechamento de suas portas, as publicações do jornal eram diárias, o que exigia muitos recursos para manter as atividades em funcionamento. Na tentativa de manter o jornal ativo, foi proposto pelo arcebispo Dom Severino, que as publicações do periódico deixassem de ser diárias, para ser produzido aos domingos, por isso o nome do jornal - *O Dominical* – referente ao domingo, dia que o jornal católico era publicado.

Funcionou entre 1948 a 1971, e o jornal é reaberto em 1948. Esse jornal sempre era apresentado para seus leitores como – Um Seminário de Orientação Católica – ou seja, tinha como objetivo orientar seus fiéis sobre os preceitos da doutrina católica e alertar sobre as coisas do mundo moderno, principalmente sobre as ameaças a sua religião. Nesse contexto, *O Dominical* era um importante meio de propagação das ideias da Igreja Católica teresinense. Tinha grande importância na orientação e instrução dos fiéis religiosos. Tinha como função disseminar a doutrina católica e denunciar as atrocidades do mundo, como fizeram com relação ao comunismo, temática dessa pesquisa.

O jornal, desde a década de 1940 trabalhava para disseminar suas ideias, pois sabiam que corriam o risco de perder fiéis com o advento da modernidade, trazendo a luz dos acontecimentos, outros meios de explicações para as coisas do mundo, procurando meios favoráveis, como a imprensa, para lhe auxiliar na divulgação das idéias católicas. Desse modo, é possível perceber a importância da imprensa, nesse momento para a Igreja, na busca por manter seus fiéis. O papel do jornal católico – *O Dominical* – enquanto um veículo de porta voz da Igreja Católica tinha como missão;

Desta forma, *O Dominical* teria que ser um defensor da instituição eclesiástica e dos leitores católicos, indicando para os mesmos o que poderia e o que não poderia ser lido pelos fiéis. Na lista estava incluído literatura infantil, romances, jornais e livros. No geral, entre as leituras condenadas pelo periódico estavam alguns jornais e revistas que, na concepção da igreja católica, tinham um conteúdo comunista, protestante e espírita, ou seja, dos “adversários” da Igreja e da ordem social. E assim, alertava para os católicos que compravam ou recebiam “revistas ou jornais heréticos ou imorais está diretamente contribuindo para o avanço do protestantismo, ou espiritismo, ou comunismo e anarquismo em nossa terra”. Conforme Peixoto Fortuna, os espíritas e os protestantes utilizavam uma técnica de difusão de seus escritos de modo diferenciado dos católicos, pois os católicos não difundiam nem

entre si e nem entre os outros a sua literatura e imprensa, ao contrário dos seus “adversários” que distribuía nas ruas folhetos e almanaques.<sup>10</sup>

O periódico tinha um papel fundamental dentro da sociedade piauiense, nesse contexto. Era uma forma das ideias religiosas chegarem mais longe, entrando nas casas do maior número possível de fiéis. Assim como defensora da doutrina católica, o jornal era ao mesmo tempo um defensor dos seus leitores. Orientava seus leitores os caminhos que tinha que percorrer, diante dos perigosos, até mesmo indicando quais tipos de leituras tinha que fazer dentro de casa, em seu dia-a-dia.

Por conseguinte, Pereira aborda que desde o início o jornal católico *O Dominical* desempenhou força para construir uma imagem de si próprio, mostrando assim, para seus assinantes-leitores como um aspecto de modernidade, e por fim, o apresentava como uma “boa imprensa” em prol da sociedade piauiense;

Desde o reinício das atividades do jornal da diocese teresinense era notório o esforço da hierarquia católica de construir uma imagem do periódico como uma moderna ação diocesana do bispado local, sendo mesmo tido como um apóstolo capaz de fazer as maiores e as melhores obras até mesmo ajudar na conversão dos infiéis à igreja católica. Neste sentido, o periódico católico era apresentado como uma “boa imprensa”, pois, contribuía para a propagação da religião. Assim, a imprensa era construída na prática discursiva católica como uma “obra religiosa” de grande envergadura, porque iria ser um dos principais meios propagador da ação eclesial, havendo mesmo uma conexão entre o sucesso do catolicismo no mundo moderno e a atuação da imprensa católica.<sup>11</sup>

O jornal faz uso do seu lugar hierárquico de fala, dentro da sociedade teresinense, para propagar em suas páginas a aversão que tinha sobre o comunismo, nosso objeto de estudo aqui. Usava desse meio, como uma forma de alertar os leitores assinantes do jornal, o perigo que a sua doutrina católica estava sujeita, com sua aproximação cada vez mais próxima de seu território. Ainda assim, por entender que é possível conhecer esse período, através desse objeto de estudo, por não enxergá-lo como algo separado da história piauiense, nesse contexto que se concentra os estudos.

### **1.1. Circulação do periódico *O DOMINICAL***

<sup>10</sup> PEREIRA, Luciana de Lima. **A Igreja Católica em “tempos mundanos”**: a luta pela construção de uma neocristandade em Teresina (1948-1960), 2008. p.45.

<sup>11</sup> PEREIRA, Luciana de Lima. **A Igreja Católica em “tempos mundanos”**: a luta pela construção de uma neocristandade em Teresina (1948-1960), 2008. p.62.

Nesse tópicos será trabalhado como ocorreu à circulação do *Dominical* na Capital do Estado e nas regiões do interior piauiense, além de enfatizar os principais colocadores que auxiliaram na sua ampliação e como o jornal foi recebido em algumas cidades. Para isso, tomemos o próprio jornal como fonte para falar de sua própria circulação. Pois entendemos importante percebermos o processo de circulação do periódico. Desse modo, no que tange a circulação do jornal católico, pode-se destacar uma matéria publicada em 12/06/64 onde o mesmo traz que:

O jornal “O *Dominical*” vem tendo ultimamente, boa aceitação na Capital e no interior de nosso Estado. Amplia-se cada vez mais sua rede de circulação. Pe. Isaac Vilarino, vigário de União, está á frente do movimento de divulgação. Conseguiu, até o momento, mais de 120 assinaturas. Em União, contamos como a colaboração assídua de D. Mundica Ferreira e, em Novo Nilo, o jornal dispõe dos prestigiosos serviços de D. Maria do Socorro Miranda Rocha. Em Picos, Pe. Joaquim Rufino do Rego vem realizando vasto movimento em favor do nosso jornal e o mesmo tem feito o Pe. Matens, dedicado vigário de Campo Maior. “O *Dominical*” circula ainda em Amarante, José de Freitas e Altos, onde contamos com a colaboração de seus vigários Pe. David Mendes, Pe. Deus Dedit Craveiro Melo e Pe. Machado, respectivamente. Em breve, nosso Jornal terá circulação em Valença, Piripiri, Inhuma, Elesbão Veloso e Floriano. Em Piripiri, contamos como o trabalho de Frei Ivo, homem dinamizador; em Natal, e dedicado Pe. Tarcido Cruz tomou a frente do movimento em favor do jornal e em São Pedro e Água Branca o Pe. Geraldo Vale, ajudado pela Sra. Donans Barbosa e Maria do Carmo Fonseca tem conseguido colocar bem “O *DOMINICAL*”; em Floriano, contamos com a ajuda de dois sacerdotes eminentes, o Pe. Pedro e o Pe. Djalma que iniciaram já um trabalho de promoção do jornal e que já recebem muitos exemplares. Na capital do Estado temos um vasto número de assinaturas e o jornal está sendo vendido em todas as igrejas e paróquias graças aos esforços dos abnegados sacerdotes de nossa Arquidiocese entre os quais podemos citar Mons. Joaquim Chaves, Pe. Francisco Carvalho, Frei Aniceto (o de maior atuação), Pe. Mauricio, Pe. Emídio Andrade, Pe. Rêgo e outros. Além disso, “O *Dominical*” está tendo saída em todas as bancas vendedoras da cidade, com extraordinária e confortada aceitação.<sup>12</sup>

Nesse ínterim, fica exposto no trecho acima, que o jornal teve grande circulação por regiões do interior do Estado. O jornal nas regiões mais longínquas contava com a ajuda de vigários e Padres para ampliar sua circulação no meio entre os fies católicos de cada lugar. Freiras, sacerdotes e Padres eram os principais auxiliares do jornal em suas regiões para a crescente expansão do período. Pessoas que eram ligadas diretamente a igreja institucional de sua região. Na capital do Estado, em contraposto do interior, o número de assinantes do jornal é expressivo. Os exemplares dos jornais eram vendidos aos domingos nas igrejas e paróquias em toda a capital teresense para os fieis. Além das vendas dos jornais que eram feitas nesses

<sup>12</sup>O dominical tem ampla circulação. *O Dominical*, Teresina, 12 junho. 1964. p.3.

espaços, o mesmo era também vendido nas bancas de revista da cidade, para a população de forma geral, que se interessasse pelo conteúdo de suas matérias.

Dessa maneira, com o passar dos meses do referido ano, já com o jornal em plena circulação por regiões de todo o Piauí, o jornal traz em suas páginas como o mesmo estava sendo recepcionado em algumas cidades do interior. Estava-se tendo aceitação nessas regiões ou não. Tiramos como exemplo, o caso de Floriano, para exemplificar essa questão.

Conforme pronunciamento que nosso Pe Djalma Rodrigues de Andrade, de Floriano, o jornal O DOMINICAL vem tendo, dia a dia, aceitação crescente naquela cidade. Através de declaração feita do Diretor deste órgão, Pe Djalma Rodrigues vem acusando a boa circulação que vem tendo o jornal em Floriano, bem como solicita, inclusive, aumento na remessa do mesmo. A notícia não nos pode deixar de trazer grande satisfação<sup>13</sup>.

Conforme posto acima, o jornal *O Dominical* começava a ter boa aceitação em meio à população católica em cidade do interior do Estado. O mesmo viria com o passar do tempo tendo uma ascensão significativa, onde o Padre Djalma já buscava ampliar o número de exemplares que para lá era enviado. Aspectos este, como a boa aceitação das produções do jornal eram vistas com bons olhos pelo órgão do jornal na capital Teresina. A partir do exemplo da cidade de Floriano, podemos afirmar que o jornal era, nesse contexto, o jornal de maior circulação no Estado<sup>14</sup>.

Depois da boa aceitação que o jornal teve nas cidades do interior do Piauí, em especial Floriano, onde o periódico era consumido em pouco tempo pela população. O jornal que vinha em uma crescente circulação pelo Estado todo, com o passar dos dias, ia cada vez mais se solidificando como o maior órgão de circulação do Estado. Ainda assim, nas páginas do periódico é publicado em 29 de novembro de 1964 uma nota sobre a duração que o jornal era consumido pelos seus leitores.

O jornal O DOMINICAL, que vem sendo acolhido pelo povo piauiense e que já se tornou o órgão de maior o Estado, tem se esgotado, nas suas edições, em poucos minutos. De vários lugares temos recebidos pedido de aumento na remessa, o que comprova, de modo concreto e satisfatório, a boa aceitação do mesmo em todo o Estado. Órgão da imprensa católica teresinense como o mais atuante e o mais, principal jornal de nossa terra. Em Floriano, conforme noticiou o Pe. Djalma Rodrigues de Andrade, O DOMINICAL, vem sendo bastante lido e apreciado pelo povo. Segundo o Pe, o jornal na sua última edição esgotou ali, em trinta minutos.<sup>15</sup>

<sup>13</sup> O Dominical tem boa aceitação em Floriano. **O Dominical**, Teresina, 18 out. 1964. p.2.

<sup>14</sup> Dominical; o jornal de maior circulação do estado. **O Dominical**, Teresina, 20 set. 1964. p.1.

<sup>15</sup> O Dominical esgotado em Floriano em 3º minutos. **O Dominical**, Teresina, 13 nov. 1964. P.04.

A forma como é descrito pelo Padre Djalma Rodrigues, como o jornal está sendo ali consumido é instigante. Mostra o interesse da população para com o jornal católico, no momento em que todos os exemplares daquela região são vendidos em tempo recorde; em apenas meia hora. Fora que deixa até o diretor do jornal impactado. Diante disso, os números de exemplares tinham que ser aumentados, pois começam a surgir cada uma mais um número de pessoa interessada pelo jornal.

Diante dessas afirmações, surgem outras que parem em nos colocar em questionamento sobre o porquê dessa aceitação e procura pelo jornal. São perguntas precisas hoje, de respostas concretas, pois só podemos fazer interpretações de algumas coisas que podem ter levado a isso. Um dos primeiros pontos que podem ser aqui levantado é se foi pelo fato do mesmo ser um jornal católico – Seminário de Orientação Católica – onde trazia para aquela população informações e orientações sobre a sua doutrina. Além desse questionamento, por ser uma novidade, principalmente nas religiões do interior do Estado. O que se pode perceber foi sobre a boa aceitação que o mesmo todo em todo o Estado.

Por conseguinte, é admissível que o próprio jornal escrevia sobre o que terceiros falavam e achavam sobre ele. Em algumas matérias, os editores do período traziam declarações de outras pessoas, principalmente de jornalistas de formação, sobretudo porque os editores do jornal não tinham formação, eram na sua grande maioria maiores membros da própria igreja, ou seja, padres. Como por exemplo, no dia em que o jornal trouxe em suas páginas palavras dos novos jornalistas<sup>16</sup>sobre o dominical, onde os mesmo em visita a direção do jornal, em Teresina, afirma que, naquele contexto que se encontravam, era ele, *O Dominical*, um dos principais jornais do Estado do Piauí.

Por conseguinte, além de analisar a circulação do jornal no Piauí, torna-se importante buscarmos estender, por exemplo, quem eram as pessoas que consumia, onde eram entregues, se tinha grupos específicos. Entender dessa forma, quem era o público, a quem era destino. Desse modo, o jornal por ser um jornal católico – seminário de orientação católica – tinha como público alvo para seu consumo os católicos da Igreja Católica, a venda deste eram direcionadas para esse público principalmente. O jornal era uma forma de ampliar o pensamento e doutrina da Igreja para um maior número de pessoas, chegando até mesmo para as pessoas que estavam mais distantes da capital teresense, como já foi mencionado

<sup>16</sup> Jornalistas têm o *Dominical* como um dos principais órgãos da imprensa de nossa terra. **O Dominical**, Teresina, 15 nov. 1964. p.05.

anteriormente. O Dominical era um jornal que deveria ser lido por todos os católicos. Pois o mesmo tinha como função orientar os seguidores da doutrina católica.

Cabe também perceber onde esses jornais eram entregues. Na grande maioria, os jornais eram vendidos nas Igrejas aos domingos, antes e depois das missas, além de serem vendidos também nas paróquias das cidades do interior do Piauí. Na capital teresinense, além de serem vendidos nas igrejas e paróquias da cidade, chegaram com o tempo a serem vendidos em bancas da cidade, onde o público não era mais restrito, pois o jornal nesse lugar poderia ser consumido por grupos de pessoas diversos que se interessem pelo o que ali era publicado. Com relação ao grupo específico do jornal O Dominical, fica evidente que o mesmo era o católico. Este era o principal grupo consumidor do jornal católico e para quem era o jornal era destino.

## **1.2. Dom Avelar: o novo arcebispo de Teresina**

Com a morte do bispo Dom Severino, que estava à frente da Igreja Católica local do Piauí, há 31 anos, em 1955, tornava-se necessário a substituição dele por um novo clérigo da Igreja Católica para estar à frente da instituição. Muitas foram às especulações da população religiosa no Piauí sobre o novo arcebispo que vinha para o Piauí assumir o lugar do ex-bispo Dom Severino, como bem ressalta Carvalho<sup>17</sup>. Dessa forma, os católicos locais esperavam com muito entusiasmo sobre o novo arcebispo que Roma iria designar para assumir a Arquidiocese do Piauí.

Carvalho destaca que a população católica teresense deseja um arcebispo “que promovesse as mudanças na dinâmica pastoral e não apenas fosse uma continuidade ao governo de Dom Severino”. ou seja, que o novo arcebispo que assumisse o comando da Igreja Católica do Piauí trouxesse uma renovação no seio da Igreja, não esperava que ele fosse dar continuidade à forma de governo trabalho pela anterior, mas que ele estivesse pronto para dá uma nova roupagem para Igreja Católica local do Piauí, que fosse um dinamizador dentro da pastoral.<sup>18</sup>

Nesse sentido, o desejo da população era um arcebispo que estivesse em consonância que os anseios dos católicos, que pairasse sobre as necessidades enfrentadas naquela região.

<sup>17</sup> CARVALHO, Sônia Maria dos Santos. **O Bispo de todos os tempos: uma biografia de Dom Avelar Brandão Vilela**. 1. Ed. Edulfi. 2013. p.20.

<sup>18</sup> CARVALHO, Sônia Maria dos Santos. **O Bispo de todos os tempos: uma biografia de Dom Avelar Brandão Vilela**. 1. Ed. Edulfi. 2013. p.26.



Algo que já era realidade na vida e cotidiano dos seus vizinhos territoriais. Por conseguinte, um arcebispo que não estivesse fechado apenas aos problemas internos da Igreja Católica<sup>19</sup>.

Diante de todas as especulações até o presente naquele contexto levantadas sobre o novo nome do arcebispo do Piauí, surge então por vez o tão esperado, o de Dom Avelar Brandão Vilela. Era este o nome da pessoa que estavam à altura para suprir todos os anseios e desejos da Igreja local de Teresina. Divulgado o nome do novo arcebispo que iria estar à frente da igreja local, não é de se estranhar que o nome do mesmo teve uma boa aceitação, tanto por parte da Arquidiocese local, quanto pelos católicos religiosos, uma vez que os mesmos já tinham conhecido sobre esse personagem, por contatos que tiveram anteriormente. Apresenta-nos como foi recebida a divulgação do novo arcebispo pela Igreja institucional e pelos grupos religiosos.<sup>20</sup>

Nessa perspectiva, Carvalho aborda que com a divulgação do nome do novo Arcebispo que iria ocupar o cargo do Piauí, o momento é registrado pela imprensa local, nas primeiras páginas, como bem noticiou o jornal *O DOMINICAL*, em 1955,

A Arquidiocese de Teresina recebe, com muita alegria, a nomeação de Dom Avelar Brandão Vilela para ser seu novo Pastor. [...] A notícia logo se divulgou rapidamente ao meio dia de sábado (19), momento em que sua Excia. Revma., Mons. Chaves, Vigário Capitular, transmitia ao clero, em primeiro lugar, a notícia, os repórteres anunciavam ao mundo o ato pontifício que vinha pôr termo a uma ansiosa e longa expectativa de quase seis meses. [...] Assim, a transferência de Dom Avelar, da gloriosa Sede de Petrolina, para o sólio da Igreja teresinense foi motivo da mais intensa alegria cristã. Podemos contar com um Chefe Espiritual, à altura do papel que vai desempenhar a Igreja de Deus, de Pastor de uma porção eleita do rebanho de Cristo, autêntico sucessor daquele que durante 31 anos sacrificou-se sem reservas dando vida por suas ovelhas- D. Severino Vieira de Melo, de saudosa memória.<sup>21</sup>

No trecho acima é possível analisar como o jornal *O Dominical* registra o momento do anúncio do novo arcebispo de Teresina e como o nome é bem aceito por uma parcela grande da população. Enfatiza que a transferência do novo arcebispo para Teresina foi motivo de alegria para a comunidade de cristã, que tanto ansiava por esse momento. Mencionava que agora a igreja de Teresina iria ter alguém a altura do papel que ela carecia, assim como bem fez Dom Severino, durante seus longos 31 anos à frente da Igreja Católica de Teresina. Era momento de comemoração pela chegada do mais novo membro da igreja.

<sup>19</sup> CARVALHO, Sônia Maria dos Santos. **O Bispo de todos os tempos: uma biografia de Dom Avelar Brandão Vilela**. 1. Ed. Edulfí. 2013. p.38.

<sup>20</sup> CARVALHO, Sônia Maria dos Santos. **O Bispo de todos os tempos: uma biografia de Dom Avelar Brandão Vilela**. 1. Ed. Edulfí. 2013. p.49

<sup>21</sup> DOM AVELAR Brandão Vilela. **O Dominical**, Teresina, n. 48, 27 nov. 1955. p.1.

Dessa maneira, é dado o momento de partirmos um pouco para abordar o perfil do novo Arcebispo de Teresina.

Avelar Brandão Vilela foi padre, bispo, arcebispo metropolitano, arcebispo primaz do Brasil e cardeal da Igreja Católica, nascido no Nordeste brasileiro. Embora a Igreja o tenha incumbido de apostolados somente nessa região, sua atuação foi nacional e internacional pelos cargos que ocupou junto a organismos católicos, como o Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) e a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).<sup>22</sup>

Durante sua trajetória de vida o novo arcebispo de Teresina passou por algumas cidades e nelas exerceu cargos importantes. Alagoas, Petrolina, essas foram umas das cidades onde o novo arcebispo da capital do Piauí tivera trabalhado por algum tempo enquanto religioso. Mas dentro todas as cidades que o mesmo tivera o prazer de exercer seu ofício enquanto membro da Igreja foi no Piauí onde o mesmo teve a oportunidade de participar em vida dos cargos mais importante de sua vida. Carvalho descreve com muita maestria e riqueza de detalhe quem era o novo arcebispo que chegara a Teresina para assumir o maior cargo hierárquico da Igreja Católica local teresinense;

Avelar Brandão Vilela nasceu em treze de junho de 1912, em Viçosa, Alagoas, seus pais, Elias Brandão Vilela e Isabel Brandão Vilela, eram proprietários do Engenho Mata Verde, naquele município. Foi ordenado padre em Aracajú, Sergipe, em vinte e sete de outubro de 1935, dia da Festa de Cristo Rei. Nesta capital, durante onde anos, exerceu cargos como professor de Psicologia, Português E Literatura Luso-Brasileira; secretário do Bispado, capelão, cônego, diretor espiritual do seminário Sagrado Coração de Jesus, assistente diocesano e membro do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Foi eleito bispo de Petrolina, em Pernambuco, em junho de 1946, pelo Papa Pio XII, sagrado em 27 de outubro do mesmo ano. No decênio em que esteve na cidade, realizou dois congressos eucarísticos e semanas ruralista, fundando o Instituto São José para iniciação profissional de jovens; organizou setores de Ação Católica e instalou a Campanha Nacional de Educação Rural. Chegou ao Piauí em maio de 1956, aos quarenta e quatro anos, na condição de segundo arcebispo da Arquidiocese de Teresina, e permaneceu até 6 de maio de 1971, quando foi transferido para Salvador, sede primacial da Igreja Católica no Brasil. Em 2 de fevereiro de 1973, anunciou que fora escolhido pelo Papa VI como cardeal da Igreja de Roma. Em meados dos anos 1960, ao assumir a Diretoria Nacional do Movimento de Educação de Base (MEB), a Vice-Presidência e a Presidência interina da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Presidência do Conselho Episcopal Latino Americano (CELAM), projetou –se internacionalmente, chegando a participar de todas as sessões do Concílio Vaticano II (1962-1965), e a Conferência de Medellín, na Colômbia, em 1968. Posteriormente, participou da elaboração do primeiro

<sup>22</sup> CARVALHO, Sônia Maria dos Santos. **O Bispo de todos os tempos: uma biografia de Dom Avelar Brandão Vilela**. 1. Ed. Edulfi. 2013. p.32

Sínodo dos Bispos a convite do Papa Paulo VI, e de todos os consistórios realizados desde então.<sup>23</sup>

Dessa maneira, o trecho revela o perfil do novo membro que iria assumir o cargo de arcebispo na cidade de Teresina. Era um homem com trajetória de vida bem extensa e produtiva no meio religioso. Por conseguinte, um homem que tinha condições suficientes para assumir as responsabilidades que o cargo de arcebispo exigia. Dom Avelar ao longo de toda sua vida se dedicou a assumir diversos cargos dentro da Igreja Católica e desse modo, por sua extensa trajetória ao longo de muitos anos dentro da Igreja Católica que o mesmo se constituía como uma opção para estar comando o maior cargo hierárquico da Igreja da Capital do Piauí. Suas formações, enquanto religioso católico justificava sua escolha para o cargo. Era um homem sábio, com uma respeitabilidade dentro do seio da Igreja invejável, por manter sempre uma postura íntegra diante de suas responsabilidades, enquanto um intermediário de Deus na terra.

Dom Avelar participou de muitos eventos importantes da Igreja Católica no mundo todo. O mesmo chegou até mesmo a ser escolhido pelo Papa Paulo VI para ser o cardeal de Roma. Um importante passo na sua vida enquanto religioso católico. Avelar carregava assim, em sua bagagem, muitas experiências religiosas que tiveram ao longo de sua vida, por ter tido oportunidades ímpares de participar de eventos importantíssimos.

Além disso, Avelar tornou-se um sujeito importante para a Igreja Católica por ter ao longo de sua trajetória tomado a frente de muitas outras coisas, principalmente no meio social que estava inserido, não ficando preso ao universo religioso da Igreja. Foi Presidente, Vice-Presidente, organizou conferências, participou na elaboração de projetos importantíssimos para a Educação. De fato, Dom Avelar era um homem completo a época.

Por fim, antes de partirmos para as análises construídas pelo O Dominical sobre o comunismo, é importante frisar um pouco sobre a história do jornal, sua circulação dentro e fora da capital, perceber como o mesmo eram vistos pelos seus leitores. Além disso, Dom Avelar era o arcebispo que estava a frente da Igreja, no período que a presente pesquisa se detém, e por isso da necessidade de escrever sobre ele, uma vez que, todas as matérias publicadas no jornal tinham sua permissão.

---

<sup>23</sup> CARVALHO, Sônia Maria dos Santos. **O Bispo de todos os tempos:** uma biografia de Dom Avelar Brandão Vilela. 1. Ed. Edulfi. 2013. p.15.

## CAPÍTULO 2 – A CONSTRUÇÃO DE UM INIMIGO COMUM

Neste capítulo iremos analisar as várias representações que foram construídas no jornal *O Dominical* acerca do comunismo. Se buscar perceber como se fazia isso na sociedade piauiense. Tal análise será feita a partir das formulações discursivas que ali foram construídas. Dessa maneira, iremos também demonstrar por meio de um quadro comparativo a quantidade de reportagens que foram publicadas no jornal entre os anos de 1959 a 1964, buscando perceber se durante esses anos houve continuidades ou rupturas em relação à questão da quantidade de vezes que se publicaram notícias sobre o comunismo, além de buscarmos compreender como o conceito de comunismo ganhou novos significados nas páginas dos jornais.

Além disso, neste capítulo iremos trabalhar o papel desempenhado pela Igreja Católica, no Piauí, nessa construção, pois se pode observar a Igreja e sua atuação por meio do jornal. Trata-se de analisar o papel da Igreja Católica no combate ao comunismo por meio da imprensa, pois todas as representações ali construídas sobre o comunismo tinham o aval e permissão da referida instituição. Uma vez que todas as edições do jornal eram permitidas pela maior figura hierárquica da Igreja Católica piauiense, Dom Avelar, logo essas publicações tinham consentimento do mesmo, que nesse caso, era um consentimento da própria igreja que ele representava.

### 2.1. Quadro comparativo da quantidade de reportagens sobre o comunismo por ano

ANO	QUANTIDADE
1960	53
1961	54
1962	70
1963	62
1964	34

Por meio do levantamento da quantidade de reportagens em torno do assunto comunismo no jornal *O Dominical*, que engloba os anos pesquisados do presente trabalho, torna-se possível para o leitor vislumbrar o ano em que se teve a menor e maior quantidade de reportagens. Nesse sentido, evidencia-se que o ano com maior pico de notícias sobre o

comunismo foi 1962, circulando em torno de 70 reportagens, um número significativo e expressivo para a época.

É importante levantar também algumas indagações ao analisar esse quadro sobre a quantidade de reportagens. Teria o ano de 1964 algum motivo para sua queda, com relação à quantidade de reportagem sobre o comunismo, sendo que nos anos anteriores houve grande número de publicações sobre o comunismo, afinal, teria esse ano um fator que pudesse influenciar essa queda num intervalo de pouco tempo? Essa quantidade de reportagens do ano de 1964, que gira em média de 34, foi de janeiro a 31 de março do mesmo ano. É ao mesmo tempo uma quantidade considerável ao se analisar por mês, mas pequena quando se analisa durante todo o ano, como feito com os anos anteriores. Desse modo, no decorrer da pesquisa, iremos buscar responder essa indagação que nos surge ao catalogar as fontes, pois tomemo-la como algo que suscita uma investigação mais aprofundada.

A partir da somatória das reportagens, o próximo passo será descrever sobre o que cada uma delas trata que é o processo de leitura das fontes. É importante comentar que iremos escolher algumas reportagens para análise, uma vez que se tornam um trabalho mais longo analisar todas essas reportagens. Desta forma, vamos dividir os passos a seguir em temáticas e descrever principalmente os temas mais recorrentes no jornal.

## 2.2. “*O Comunismo em suas origens, essência e na prática*”<sup>24</sup>

O tópico acima faz uso de um título de uma publicação do jornal *O Dominical*, que foi publicado no dia 06 de novembro 1960. O que nos prendeu a atenção foi exatamente o título da reportagem, no primeiro contato. Dessa forma, iremos analisar como o comunismo foi apresentado às pessoas por meio de tal reportagem que definia a sua origem, essência e prática do comunismo. O título é instigante, uma vez que podemos analisar por meio da reportagem a concepção do comunismo para a Igreja Católica;

Quais as origens do comunismo? Nasceu do cérebro de Karl Marx. Era Marx filho de um rabino. Foi batizado; foi feito, sim, filho de Deus, mas por motivos políticos. Nunca trabalhou em toda sua vida. Nunca foi um proletariado. Vivia de empréstimos. Engels mandava-lhe 700 libras por ano, e ele nunca demonstrou a menor gratidão. Não tinha a mais mínima compreensão do sentimento humano. Dizia-lhe a mulher. “Se em vez de tanto escrever sobre capitalismo você cuidasse de ganhar um pequeno capital, melhor ficávamos nós e o resto do mundo. A essência do Comunismo foi tirada dos escritos de Marx, Lenine. Não é ela apenas de

<sup>24</sup> O comunismo em suas origens, essência e prática. *O Dominical*, Teresina, 06 julho. 1960. p.1.

ordem econômica. Essa característica é secundária. Primeiro que todo o Comunismo é uma *Filosofia de Vida*. Tem a ver primeiro com Deus, e em segundo lugar com a propriedade. Quanto à Religião, o pensamento de Marx é vicioso. Afirmamos que a religião torna o homem independente de Deus, e escraviza-o ao seu sistema. Afirmando, em seguida, que não apenas a religião obriga o homem à dependência, mas também a propriedade sob pretexto de lhe dar independência pretende também destruir a propriedade privada, colocando a nas mãos do Estado. Cada homem, assim livre, seria um novo comunista.<sup>25</sup>

O jornal, nessa oportunidade, publica em suas páginas a origem e essência do comunismo, mas não apenas isso: pode-se perceber sua manifestação sobre o comunismo. O jornal discorre que o comunismo teve sua origem em Karl Max. Marx, nesse sentido, é apresentado aos leitores católicos como alguém que nunca trabalhou em vida, alguém que vivia por meio de empréstimos de terceiros, então, por isso, não sabia nem ao menos o que era um proletariado, sujeito esse ferozmente defendido em seus célebres escritos. O jornal apresenta Marx como uma pessoa avessa ao capitalismo. Nesse sentido, Marx escrevia sobre o sistema capitalista, porém, não buscava de modo algum conquistar qualquer capital por meio de seu trabalho. Era como se ele escrevesse sobre algo que ele não conhecesse de fato.

Em relação à essência do Comunismo, o jornal demonstra que ela foi retirada dos escritos de Marx e Lenin. Marx. Dessa maneira, o comunismo não seria apenas um sistema de ordem econômica, seria essa característica do comunismo secundária. O comunismo seria então uma filosofia de vida, ou seja, uma explicação da vida. Nesse sentido, o comunismo tinha como princípio primeiro a aversão a Deus e em segundo lugar a propriedade privada. Nesse contexto, Deus e propriedade privada eram duas coisas que a Igreja Católica defendia e por causa disso o comunismo se opunha ao catolicismo, por tentar destruir a religião católica e a propriedade privada. Contudo, podem-se levantar mais indagações sobre essas características. A reportagem tinha como objetivo demonstrar para seus leitores católicos o risco que sua religião, a católica e sua propriedade privada, estavam supostamente correndo com o comunismo, que estava em crescente ascensão.

Para o jornal, o comunismo pretendia tornar as pessoas independentes de Deus e da propriedade privada. Desse modo, segundo o periódico, ser livre era ser comunista. Perceba que o jornal, nesse momento, constrói uma representação dos comunistas. Contudo, para a Igreja, as pessoas necessitavam de Deus e da propriedade privada para manter sua sobrevivência e era contrariamente isso o que o comunismo tentava implantar nos mais diversos países do mundo: destruir a religião católica e a propriedade a fim de colocá-la nas

---

<sup>25</sup> O comunismo em suas origens, essência e prática. **O Dominical**, Teresina, 06 julho. 1960. p.1.

mãos do Estado. Com relação ao comunismo na prática, podemos perceber no jornal a seguinte representação:

O comunismo é na prática uma forma de colonialismo. No século XVI, dos grandes descobrimentos, os europeus se apossaram das terras, usando-as para o seu próprio enriquecimento. Mas a questão não se situou de maneira prática. De 1939 para cá, 735 milhões de pessoas libertadas, formando-se nações livres quanto qualquer Estado. No entanto, que fez o Comunismo desde 1939? Subjugou 837 milhões de pessoas. Tome-se do mapa se se quiser ver a extensão do imperialismo soviético: pinta-se de vermelho a China, a Coréia do Norte, o Vietnã do Norte... Quantos aís perderam a paz! Pode-se também essa cor vermelha estender-se sobre o Brasil. Haveria para os brasileiros maior tragédia? Em seguida, o Comunismo é na prática uma perseguição à Igreja. Em todo o mundo posto sob o jugo do Comunismo já não há um bispo, um padre livre. Por isso não se pode dizer que o Comunismo não é um mal. É o pior mal que existe. Por isso temos de combatê-lo. Temos necessidade de preservar a Fé. Qual será a maior força contra o Comunismo? A bomba atômica? Não. No interrogatório que sofreu o Padre Legrand, bradou-lhe o comunista: “Você é o pior inimigo nosso. A sua Fé”. O Comunismo desafia a fé, a liberdade, os bens. Previno-os. Lutem contra qualquer um desses, mesmo se vierem sob qualquer disfarce; é seu inimigo e deve ser combatido. É preciso, porém, a prática religiosa. É preciso assistir à Missa, receber frequentemente a Comunhão, ter Fé, para estar ao lado de Deus. Onde quer que haja indiferença, o Comunismo dominará. Jamais houve antes uma heresia igual à do Comunismo, a atacar o Corpo Místico de Cristo. Ficando por eles convencidos de que há demônio e de há um inferno.<sup>26</sup>

Nessa perspectiva, o jornal exemplifica para seu público como era o comunismo na prática para que se possa ter uma noção de tal sistema, sem ser na teoria, mas sim na prática, no dia a dia. Nesse sentido, o comunismo na prática seria, segundo o jornal em questão, uma forma de colonialismo. Dessa maneira, usa-se o exemplo dos descobrimentos do século XVI, quando os europeus “conquistaram” terras em diversos lugares do mundo. O comunismo, por outro lado, continuou a se expandir por diversos países do mundo, onde o imperialismo soviético se estendeu em grandes proporções, “pintando muitos países de vermelho”, como a China, por exemplo. Segundo o jornal, é evidente que nessas regiões “pintadas de vermelhos” não existia paz. Desse modo, alertava-se que essa cor vermelha, que estavam pintando vários países, poderia estender-se também para o Brasil. Tal afirmação, no caso do Brasil, seria uma forma de desencadear nas pessoas um medo, uma aversão contra o comunismo nas pessoas? Não podemos afirmar quanto à forma como essas representações eram recebidas pelo público, porém, o jornal tinha como objetivo desenvolver nas pessoas uma imagem negativa do comunismo. Seria uma maneira de impactar os sujeitos. Descrevia-se como sendo uma tragédia para os brasileiros, caso essa cor vermelha viesse a se alastrar pelo Brasil.

<sup>26</sup> O comunismo em suas origens, essência e prática. **O Dominical**, Teresina, 06 julho. 1960. p.1.

O jornal descrevia ainda que o comunismo fosse, na prática, uma perseguição à Igreja. Quais eram os motivos para essa perseguição do comunismo contra a Igreja? De fato, existia essa perseguição ou era somente um suposto perigo percebido pela Igreja? Além disso, seria uma perseguição à Igreja, pois nos países onde o comunismo estava presente, enquanto sistema, não existia padres, bispos: todos os membros da Igreja Católica eram extintos pelo comunismo. Desse modo, o comunismo é representado, dentro do jornal, como um mal e como se o pior mal que existia nesse contexto. Qual era a necessidade de representar o comunismo como mal? São muitas as interpretações que surgem, diante dessas colocações. Essa representação era construída pela Igreja Católica para colocar o comunismo no quadro de uma coisa maleável, numa tentativa do uso do medo contra o comunismo.

Já na década de 1950 pode-se observar como o jornal *O Dominical* discorria sobre o comunismo. Segundo Luciana Lima Pereira,

A Igreja Católica, através do jornal *O Dominical* no Piauí, prevendo o “perigo” do comunismo, procurava manter seus fiéis longe dos ideais comunistas através do chamado à “Casa de Deus”. Posicionando-se contrária às ideias comunistas, a Igreja Católica não poupava comentários, através daquele jornal, difundindo os malefícios que poderiam afligir aqueles que aderissem ao comunismo.<sup>27</sup>

Diante desta citação, compreendemos como a Igreja, através do jornal, usava desse meio para alertar os fiéis sobre o suposto “perigo comunista”. Dessa forma, fazia-se chamado para que seu público se mantivesse longe do comunismo. A igreja se posicionava contra o comunismo por meio da imprensa. O comunismo era nas páginas do jornal, já antes da década de 1960, apresentado como um mal.

A imprensa defendia que o comunismo deveria ser combatido por todos, principalmente pelos católicos. Nesse sentido, combater o comunismo era, em contrapartida, preservar a fé dos católicos. E o caminho para combater esse suposto mal não era por meio de armas, bombas. O jornal descreve que o comunismo era contra a fé, a liberdade dos sujeitos e principalmente contra os bens. O jornal orientava seus leitores a se previnirem e lutarem contra o comunismo.

Era preciso que os leitores do jornal desenvolvessem a prática religiosa como uma forma de combater esse suposto mal que era o comunismo. Mais uma vez é possível observar no jornal que o comunismo era representado para seus leitores como seu inimigo principal.

<sup>27</sup> PEREIRA, Luciana Lima. **O discurso da Igreja Católica e a formação do ideário cristão através de “O Dominical”**. Monografia apresentada em janeiro de 2005, na Universidade Federal do Piauí.



Diante disso, era necessário que as pessoas frequentassem as missas, era preciso ter fé como maneira de combater esse mal. Contudo, a Igreja defendia que onde houvesse indiferença, era mais propício para o comunismo dominar, por isso a necessidade de orientar os leitores para estarem sempre em paz uns com os outros, a fim de evitar o suposto mal:

[..] o comunismo era mostrado aos leitores como um mal absoluto, que deveria ser evitado a qualquer custo. De acordo com as mensagens do jornal católico isso só poderia ser feito com eficiência se os católicos teresinenses reforçassem seus laços com a Igreja, assim, com Deus, através da obediência sem restrições aos princípios e à moral católicos, além de se comprometerem a entrar na campanha, juntamente com o episcopado contra o comunismo por intermédio da formação de movimentos da Ação Católica, em especial ao lado da União dos Moços Católicos.<sup>28</sup>

O comunismo foi apresentado pelo jornal como uma heresia antes não vista pelas pessoas. A palavra heresia tinha ressonância para os católicos. Para eles, tal palavra tem uma significação negativa e foi usada pelo jornal associada ao comunismo. Portanto, diante do suposto perigo eminente do comunismo, estava evidente que existiam demônio e inferno, representados pelos comunistas.

O periódico não apenas informa, noticia sobre o comunismo, mas toma partido, se posiciona em sua escrita, deixando transparente sua impressão sobre o mesmo. Qual era então o objetivo do jornal com tal reportagem? Seria apenas escrever sobre a origem, essência e prática do comunismo, como uma forma de informar somente ou o jornal teria outros motivos para tal feito? São muitas as questões que podem ser levantadas ao analisar essa fonte. Nesse sentido, fica evidente a postura e comportamento do referido meio de comunicação frente ao comunismo. O jornal era um instrumento usado pela Igreja Católica piauiense como meio de orientar seus leitores católicos sobre o comunismo. O comunismo, em tal fonte, foi representado para a população como um elemento mal que causava a destruição da Igreja e da doutrina católica. Além de se posicionar, o jornal traçava caminhos que os leitores deveriam percorrer diante do “perigo vermelho”. Portanto, o comunismo foi representado pelo *O Dominical* de maneira negativa.

### 2.3. “Comunismo, o maior perigo que o mundo atual enfrenta”<sup>29</sup>

<sup>28</sup> PEREIRA, Luciana Lima. **O discurso da Igreja Católica e a formação do ideário cristão através de “O Dominical”**. Monografia apresentada em janeiro de 2005, na Universidade Federal do Piauí.

<sup>29</sup> Comunismo, maior inimigo que o mundo atual enfrenta. **O Dominical**, Teresina, 06 nov. 1960. p.2.

O Jornal *O Dominical* traz em sua primeira página uma reportagem chamativa. Ao analisar o título dessa reportagem, é possível perceber a representação que o comunismo tinha para a Igreja Católica. O comunismo era representado no jornal como um suposto perigo e sendo o maior de todos os perigos que a sociedade, nesse contexto esbarrava. Segue abaixo trechos da reportagem para melhor entendimento:

Em entrevistas aos jornais deixou registras diretivas de alta espiritualidade e incertas a generosa ação apostólica, chamando a atenção para *o perigo vermelho*. Frisou ser a Rússia o país mais colonialista do mundo, muito embora tente imputar aos Estados Unidos essa acusação. “Ao final da II Guerra Mundial os Estados Unidos dispunham de poderio para se apoderar, se o quisessem, de meio mundo; não o fizeram. Assistimos, porém, a conquista de um sem número de países por parte da Rússia”. “Todas as idéias, todos os fatos, os comunistas deturpam. A principal bagagem que espalham pelos diversos países é constituída de uma única realidade: mentiras e mais mentiras. Aquele que crê na liberdade não pode ser comunista”, acrescentou. – Para vencer-se a ideologia vermelha, os principais meios são a fé e oração. Um exército de fé, organizado em todo o mundo, derrotará o comunismo pelas armas espirituais são mais poderosas que quaisquer outras. Há outros meios para salvação do mundo do comunismo? Acrescentou inclusive os políticos, mas estes não cabem a Igreja, embora a mão de Deus presida a todos os acontecimentos. < o comunismo afirmou representa o maior perigo atual que humanidade enfrenta <.<sup>30</sup>

Essas representações eram todas construídas com algumas intenções. Seria por questões de disputa de espaço na sociedade, de poder, uma disputa de discurso. A intenção de deslegitimar o outro tem o intuito de se afirmar, enquanto o jornal reafirma o catolicismo como o lado certo. Era como se houvesse se um lado bom e outro ruim, sendo o lado da Igreja Católica o caminho que todos deveriam seguir, e, ao mesmo tempo, era papel de todos os seus seguidores combaterem esse perigo comunista.

A ideia do jornal tem o objetivo de dizer para a sociedade que o comunismo era o lado ruim? Por ser um suposto perigo. Seria uma forma de dizer para os seus leitores católicos se afastarem do comunismo, que era algo perigoso para a sociedade, que causa a degradação. Nesse sentido, essas representações poderiam ter como objetivo causar medo, um impacto e uma representação negativa do comunismo de modo que, com a intenção que as pessoas não se aproximem dele. Ou seja, onde as pessoas procurassem se distanciar cada vez mais, por acreditar ser algo perigoso. Nesse contexto, os católicos poderiam buscar enxergar a verdade

---

<sup>30</sup> Comunismo, maior inimigo que o mundo atual enfrenta. **O Dominical**, Teresina, 06 nov. 1960. p.3.

da Igreja justamente como uma verdade e o comunismo como uma suposta doutrina perigosa. Poderia ser isso que o jornal católico *O Dominical* tentava passar?

A escrita do jornal era feita, sobretudo, para o seu público alvo: os católicos. Dessa maneira, era assim que o comunismo era apresentado para eles, como algo perigoso. Diante disso, surgem outras perguntas. Por que o jornal insistia em colocar o comunismo dentro de uma bolha que todos deveriam ter cuidado? São muitas as perguntas que surgem diante dessa fonte e ao analisá-la é importante que cada leitor tire suas interpretações. Não estamos aqui buscando responder perguntas, mas para levantar questões diante de uma fonte histórica carregada de significações diferentes.

#### 2.4. A questão de Cuba

No processo de catalogação das edições que abarca o período aqui abordado era perceptível a quantidade de matérias no jornal *O Dominical* sobre Cuba. Logo, essa quantidade significativa de matérias sobre esse país nos chama atenção, uma vez, visto pelo contexto histórico e político que ele estava inserido naquele período<sup>31</sup>. Cuba estava naquele período sob o comando do ditador Fidel Castro, um ditador comunista. Desse modo, Cuba e Fidel Castro eram duas figuras que estavam sempre presentes nas edições do periódico católico, como um exemplo a ser evitado no Brasil. Nesse sentido, iremos analisar nesse tópico sobre Cuba e Fidel Castro buscando enxergar como eram apresentados na imprensa piauiense e quais as intenções por trás disso.

Oliveira demonstra como era necessário mostrar para os leitores a situação dos países que estavam sob um comando comunista: “Para tanto, era necessário apontar a situação dos países que implantaram o comunismo, como prova da destruição dos valores cristãos, e da falta de progresso científico e social. Só a Igreja Católica, naquele momento, poderia criar um ambiente que levaria a harmonia e o bem-estar entre os povos”.<sup>32</sup>

Nesse sentido, no dia 01 de abril de 1962 o periódico *O Dominical* publica uma matéria sobre Cuba e Fidel Castro intitulada *A cruel realidade*. Segue abaixo a matéria na íntegra para análise:

Ninguém pode ocultar que, antes da ditadura vermelha, imposta ao povo de Cuba pelo sanguinário Fidel Castro, a ilha desfrutava de folgada situação financeira e sua organização econômica figurava entre as mais sólidas e prósperas da América. A sua moeda era estável e forte, de valor equivalente

<sup>31</sup> Nesse período Cuba estava no sistema ditatorial de Fidel Castro.

<sup>32</sup> OLIVEIRA, Marylu Alves de Oliveira de. **A cruzada antivermelha** - democracia, Deus e terra contra a força anticomunista: representações, apropriações e práticas anticomunistas no Piauí da década de 1960. Teresina, 2008. p.403.

ao dólar. Seu comércio era dos mais animados, e com elevado saldo favorável no balanço internacional, bastando dizer que sua exportação representou, em 1958, 750 milhões de dólares, enquanto a importação ficou em 320 milhões, um saldo favorável de 530 milhões de dólares. Com o advento da monstruosa ditadura fidelista, e implantação do regime comunista, a vida econômica e a situação financeira de Cuba transformaram-se, em apenas três anos, numa desgraça; das mais agudas, com repercussão terrível sobre a população inerte, entregue às reformas criminosas do anarquista Ernesto Che Guevara, improvisada em Ministro da Fazenda, da Indústria e do Comércio. O caos hoje domina toda a Cuba, estando o povo na miséria, não tendo nem mesmo o que comer. O dinheiro evaporou-se porque os saldos foram mandados para Rússia e o papel emitido pelo “financista Roa” não tem qualquer valor, nem mesmo no mercado com os soviéticos. Segundo declarações do próprio Che Guevara, não há mais gasolina, nem medicamentos, nem leite, nem calçados. Diz o mesmo Che Guevara que “os cubanos não tenham o mal costume em comprar medicamentos em demasia sem consultar médicos”. Agora nem com receita médica é possível adquirir remédios corriqueiros. A penicilina não existe mais. No que diz respeito ao leite, o racionamento é absoluto. Depois das dez da manhã os cafés não servem mais café, nem chá com leite. Os sapatos desapareceram dos mercados, embora as fábricas continuem a trabalhar dia e noite, por que o produto é todo enviado para a Rússia. Eis aí a decadência que chegou um país quando nas garras dos comunistas. Cuba a mais rica região Antilhas onde os operários eram os mais bem pagos da América Latina, reduzida a uma terra de miséria, de fome e de escravidão. É a isso que querem os “nacionalistas ao lado de cá reduzir também o Brasil”.<sup>33</sup>

O jornal descreve detalhes sobre a situação em que Cuba estava imersa, mas antes disso, enfatiza como era esse país antes de ser comandado pelo ditador comunista Fidel Castro. Dessa forma, Cuba antes disso, encontrava-se numa posição financeira sólida e sua organização econômica era uma das mais prósperas da América Latina. Assim, a moeda de Cuba, nesse contexto, era igualada a moedas de países europeus. Além disso, no que tange o comércio de Cuba, era um dos mais positivos e elevados saldos financeiros dentro do comércio internacional, visto que, nesse período, Cuba faturava muito com exportação. A exportação internacional do comércio de Cuba era maior que a importação que o país fazia de outros países. Entre exportação e importação Cuba, retirava um saldo positivo de cerca de 530 milhões, valor esse em dólar. Essa era a realidade de Cuba, descrita pelo jornal.

A realidade cubana, no entanto, muda de aspecto com o advento do ditador comunista Fidel Castro ao poder, de acordo com o jornal. Nesse momento, é apresentado para os leitores que a economia de Cuba, que vinha em uma crescente ascensão, com Fidel Castro no poder, em apenas 3 anos a vida econômica e financeira de Cuba se transformou em ruínas. Implantada a ditadura comunista em Cuba, o país se tornou caótico, a população vivia na

<sup>33</sup> A cruel realidade. **O Dominical**, Teresina, 01 abr. 1962. p.2.

miséria, não havendo nem mesmo o que comer no dia a dia. Além disso, o saldo positivo em milhões que Cuba arrecadava com as suas exportações para diversos países se perde durante a ditadura comunista. Todo o dinheiro do país era enviado para a Rússia, berço do comunismo.

No mais, o jornal ainda traz, na íntegra, declarações de Che Guevara que confirmavam a real situação na qual Cuba estava inserida. Mantimentos básicos para a sobrevivência de qualquer pessoa estavam escassos em Cuba, como por exemplo leite e remédios. Contudo, apesar da escassez absoluta de muitos mantimentos, as fábricas de sapatos, por exemplo, não fecharam, pois era preciso as manter em funcionamento, uma vez que tudo que ali era fabricado era enviado para a Rússia.

O que o jornal quis demonstrar ao logo da matéria foi que todas essas coisas negativas que estavam acontecendo em Cuba se decorriam pelo fato do país estar sob um governo comunista. Comentava-se que o comunismo era capaz de acabar com um país tão próspero como Cuba, um país rico, onde os operários são um dos mais bem pagos de toda a América, encontrava-se agora na miséria. Assim, o jornal apresentava para os leitores o exemplo de Cuba sob um governo comunista para demonstrar o que poderia acontecer com o Brasil, que era a exemplo de Cuba que os “nacionalistas” queriam reduzir o Brasil.

A matéria é uma entre muitas sobre Cuba que eram publicadas no jornal *O Dominical*, sendo o referido país era um dos temas mais recorrentes dentro do jornal. Sendo assim, ao descrever e analisar essa matéria, pode-se lançar algumas perguntas. Quais foram os motivos que fizeram esse jornal, no Piauí, escrever sobre Cuba? Quais eram as intenções de informar ao seu público leitor sobre a situação que Cuba se encontrava naquele momento? Muitas são as perguntas a serem feitas aqui, porém, vamos nos ater ao fato de Cuba estar sob o comando de um ditador comunista.

O jornal, desse modo, toma a realidade de Cuba como exemplo para os seus leitores perceberem como se tornava uma sociedade nas mãos de comunistas. Seria uma forma de desencadear medo e receio nos leitores quanto ao comunismo? Essa é uma pergunta importante nesse sentido. Além disso, é interessante perceber que de fato Cuba, pelo seu contexto nesse período, era um assunto muito noticiado pelo jornal piauiense *O Dominical*. Dessa forma, a exemplo de Cuba, o comunismo devia ser evitado no Brasil por esses diversos motivos que foram mencionados na matéria. Sendo assim, esse tipo de notícia sobre Cuba torna-se uma tentativa de desenvolver repulsa nos leitores repulsa em relação aos comunistas, devido o suposto mal que causam nos países que estão no poder.

Além disso, arcebispo de Santiago lançou uma vigorosa denúncia contra o comunismo ateu e sua infiltração nos negócios públicos de Cuba. É interessante, nesse momento, nos ater ao fato do jornal *O Dominical* reportar a fala desse arcebispo de outro país. A intenção do jornal era realmente mostrar para os religiosos piauienses que o comunismo era um mal universal, e não somente um medo do Brasil, mas de outras partes do mundo. O jornal propaga, dessa forma, era visto o comunismo por países vizinhos.

O arcebispo Mons. Henrique Pérez Serantes diz: “ninguém pensa que por ter expulsado Deus, vai-lhe chegar com a nova luz do sol diário ou que terá mais sorte para adquiri-lo, podendo sim, acontecer-lhe ficar sem pão e sem Deus”.<sup>34</sup> Por mais que por outras vezes algumas autoridades de Cuba tivessem alertado sobre o risco de o comunismo chegar a seu território, essa era a primeira vez, oficialmente, onde uma autoridade alertava para a sua população sobre o comunismo.

Após o pronunciamento do já mencionado arcebispo, o mesmo lança uma nota a fim de influenciar um pensamento uniforme, o que não deixa de trazer confusão para muitos. É notório, nesse contexto, que a partir de então as pessoas tinham que seguir uma linha de conduta a fim de evitar o comunismo. Era uma forma que o arcebispo de Cuba encontrou para tentar afastar o mal que o comunismo causava. Era uma forma de orientar as pessoas por quais caminhos que não levassem ao comunismo.

Segundo o arcebispo, já não era mais um boato sobre a presença do comunismo em seu território. Ele afirmava, desta forma, que o “Inimigo já estava dentro”.<sup>35</sup> O comunismo, nessa perspectiva, já era um perigo real, existente em seus meios de vida. A partir da divulgação de uma carta, onde o arcebispo confirma já a presença do comunismo entre eles, algumas pessoas, sobretudo, os religiosos já estavam prontos para lutar contra o “mal” do comunismo.

A partir de então, o arcebispo lança notas reafirmando as vantagens que a religião católica tinha sobre o comunismo materialista e totalitário. No mesmo texto, é possível perceber, como o arcebispo adverte que a negação de Deus, causa defendida pelo comunismo, não resolvia as injustiças sociais dos mais necessitados: “O materialismo e o comunismo expulsaram Deus de tudo; mas o fato é que ao menos, nós, católicos, não podemos viver sem

<sup>34</sup> Denúncia a predominância do arcebispo de Santiago em Cuba. **O Dominical**, Teresina, 5 Junho. 1960. p.4.

Deus, nem sem sua santa lei nem a qual qualquer outra obra de homens carece do sólido fundamento. Legislar sem Deus é construir sobre a areia”.<sup>36</sup>

A citação acima demonstra como era a visão que os católicos tinham sobre o comunismo. Para eles, o comunismo já tinha afastado Deus em todos os lugares, assim como as pessoas. Contudo, para os católicos praticantes, não se poderia, em hipótese alguma, viver longe dos ensinamentos de Deus e de sua lei. Para eles, era impossível legislar sem a presença de Deus, pois para eles, Deus era seu condutor em todos os negócios da vida.

Nesse contexto, face às ameaças do materialismo, o arcebispo mostra a necessidade de haver uma maior difusão e propagação da fé católica, e pede para cada lar faça de sua casa uma catequese, animada pela intenção dos religiosos de reafirmar sua fé católica. Além disso, o arcebispo afirmava frequentemente que os religiosos “não devem colaborar de forma alguma para o comunismo”<sup>37</sup> e que deveriam estar alertas com as ameaças “do materialismo dialético de Marx e o comunismo ateu”.<sup>38</sup>

Aos poucos os caminhos da batalha que iriam travar com o comunismo vão sendo traçados. Para a Igreja Católica, o primeiro caminho que deveria ser seguido era a fidelidade ao papa e lealdade aos seus ensinamentos. Nesse sentido, podemos perceber a preocupação por parte dos católicos com relação ao comunismo. Os mesmos eram sábios ao montar estratégias para sair em defesa da religião.

É perceptível uma linha de continuidade nos discursos do arcebispo, pois a todo o momento retorna à questão de que os fieis católicos não deveriam de forma alguma colaborar com o comunismo e/ou de andar de braços dados com ele, pois essa doutrina era um inimigo implacável do cristianismo. A instituição católica estava sempre buscando recomendar e instruir os fieis por quais caminhos deveriam seguir.

Diante disso, fica claro que o discurso anticomunista durante a década de 1960 não era fato isolado apenas do Brasil. Podemos perceber, por meio dos discursos do arcebispo, que a preocupação com relação à suposta ameaça do comunismo ateu era, dessa forma, uma preocupação de outros países da América Latina, como nos leva a crer o jornal, uma vez que matérias sobre outras regiões são comuns no período católico.

## 2.5. Dois Opostos

<sup>36</sup> Porque renasce a religião em Cuba Teresina. **O Dominical**, Teresina, 5 de junho. 1960. n°22/60. p.2.

<sup>37</sup> Porque renasce a religião em Cuba Teresina. **O Dominical**, Teresina, 5 de junho. 1960. n°22/60. p. 3.

<sup>38</sup> Porque renasce a religião em Cuba Teresina. **O Dominical**, Teresina, 5 de junho. 1960. n°22/60. p. 4.

Para os católicos, o comunismo era uma aversão à Igreja Católica. Nesse sentido, um era o oposto do outro. Dessa maneira, eram apresentadas nas páginas do jornal frequentemente as divergências entre eles. Em matéria intitulada "São inteiramente incompatíveis o comunismo e o cristianismo – A Igreja jamais deixará de denunciar os erros e as atrocidades cometidas pelo materialismo ateu"<sup>39</sup>. Dessa forma, a Igreja estava empenhada com denúncias às supostas atrocidades causadas pelo comunismo ateu. Além disso, para a Igreja, na sociedade existiam dois lados: católicos de um e comunistas do outro. Em qual lado você está? “Católicos ou comunistas? Tendo em vista essa discussão, façamos um exame de consciência para julgarmos se, contrariando o catolicismo, estamos ou não contribuindo, direta ou indiretamente, para o crescimento do comunismo no Brasil”<sup>40</sup>, segue abaixo o mapa na íntegra, divulgado na primeira página pelo jornal *O Dominical* aos seus leitores católicos. A Igreja Católica apresentava os principais pontos de divergências entre os católicos e os comunistas. Nesse contexto, para a Igreja Católica existiam duas possibilidades de ser e estar na sociedade: católico ou comunista. Assim, o sujeito estaria entre esses dois mundos e o jornal tinha como objetivo mostrar para seus leitores católicos, de forma didática, as diferenças entre Igreja e comunismo. Como podemos observar na imagem abaixo evidenciada:

<sup>39</sup> SÃO inteiramente incompatíveis o comunismo e o cristianismo. **O Dominical**, Teresina, 01 maio. 1960. nº 18/61, p. 01.

<sup>40</sup> CATÓLICOS ou comunistas. **O Dominical**. Teresina, 28 jan. 1962. n.04/62, p.04.



## CATÓLICO OU COMUNISTA?

*Visto e devidamente considerado este mapa das incompatibilidades façamos um exame de consciência para julgarmos se, contrariando o nosso catolicismo, estamos ou não contribuindo, direta ou indiretamente, para o crescimento do comunismo no Brasil.*

1 — «Pai nosso que estais no céus».	1 — Não existe Deus.
2 — Deus criou o homem e o universo com fim determinado.	2 — O homem é o produto da matéria e o mundo caminha ao acaso.
3 — Este mundo é um lugar de preparação para alcançar o céu.	3 — Nada existe além do túmulo.
4 — O homem possui alma imortal.	4 — Tudo desaparece com a morte.
5 — Primazia do espírito sobre a matéria.	5 — Primazia do progresso técnico — material.
6 — A alma tem um valor absoluto.	6 — Alma é o meio, o instrumento de desenvolvimento das forças produtivas.
7 — Cristo e seu Vigário, o Santo Padre o Papa, são os chefes amados e obedecidos.	7 — Marx, Lenine, Stalin, Kruchev, são os chefes.
8 — Liberdade religiosa.	8 — Propaganda anti-religiosa, perseguições de toda espécie.
9 — Liberdade, possibilidade de viajar e de trabalhar conforme os gostos de cada um.	9 — Trabalhos forçados, impossibilidade de sair de seus países.
10 — Liberdade de palavras, de reuniões e de associações.	10 — Pena de morte para todo aquele que pensar diferentemente do que Kruchev.
11 — Proteção à família. Os filhos pertencem aos pais.	11 — Legislação contra a família. Os filhos pertencem ao Estado.
12 — Liberdade de eleger seus governantes.	12 — Ditadura de uma minoria do partido de Kruchev.
13 — O Estado é para servir a personalidade humana. A vida espiritual está ligada à da Igreja.	13 — O homem é oferecido em sacrifício do Estado. Tudo nele pertence ao Estado.
14 — Ódio ao erro, porém amor aos inimigos até aos comunistas.	14 — Ódio para todos os que não forem do partido.
15 — Transformação da sociedade pela força do amor.	15 — Transformação da sociedade pelo ódio e pela violência.
16 — Transformação interior da sociedade, pela justiça e caridade.	16 — Transformação da sociedade por meios mecânicos e materiais.
17 — A igualdade para todos os homens mas nas coisas essenciais.	17 — Destruição dos operários qualificados, e destruição de certa categoria de pessoas.
18 — O acesso à propriedade privada para o maior número de pessoas possível.	18 — Destruição da propriedade privada.
19 — Toda guerra agressiva é ruim. Não deve haver luta de classes.	19 — A guerra civil de uma classe de homens contra outros é necessária e essencial.

Figura 1 CATÓLICOS ou comunistas. O Dominical. Teresina, 28 jan. 196., n.04/62, p.04.

### **CAPÍTULO 3: O SILÊNCIO TOMA CONTA DO JORNAL *O DOMINICAL***

Neste último capítulo iremos analisar o silêncio do jornal *O Dominical* após o acontecimento de 31/03/1964, como se pôde observar no processo de catalogação e nas leituras das edições do jornal. De antemão, voltamos a frisar que, anteriormente a essa data, o jornal vinha construindo semanalmente representações anticomunistas de maneira significativa. Com o processo de leitura e análise das fontes foi possível perceber o silenciamento dentro do jornal quanto aos assuntos relacionados ao comunismo após a referida data. Diante desse silêncio, nos surgem alguns questionamentos. Qual motivo teria levado o jornal a se calar depois do acontecimento histórico de 31 março de 1964? O comunismo não era mais uma preocupação do jornal? Porque essas representações foram construídas anteriormente a essa data? Elas não tinham mais uma finalidade? Tinham elas um compromisso com o referido acontecimento histórico? Qual teria sido então sua contribuição para o acontecido? O suposto perigo comunista desaparecido do seio do Brasil? Não representa mais um suposto mal para a sociedade piauiense? Para a Igreja? Muitas são as perguntas que poderiam ser aqui levantadas diante desse fato.

No primeiro momento, esse silenciamento nos leva à entender que o comunismo não é mais um suposto perigo, pois o tema some, de fato, das páginas do jornal. O jornal tinha deixado de abordar o assunto. O comunismo aparentemente não era mais uma preocupação do jornal. Essas foram às primeiras impressões ao analisar as fontes. Assim, são essas as primeiras repostas que o jornal leva a crer. Porém, as repostas para essas questões encontram-se nas páginas do próprio periódico. Com o passar dos meses após o acontecimento de 31 de março, pôde-se fazer uma leitura do reflexo dos últimos episódios. O jornal retorna ao assunto do comunismo, mas dessa vez por outra perspectiva. Dito isto, teria o acontecimento de 31 de março de 64 posto fim ao suposto perigo comunista?

#### **3.1. O “Governo Revolucionário”: a salvação do Brasil**

Os editores do jornal acreditavam que o governo que assumiu o poder, após o dia 31 de março de 1964, iria resolver todos os problemas que o Brasil estava passando. Esse novo governo era visto por alguns setores da sociedade como um único meio capaz para resolver todos os problemas. Desse modo, o suposto “perigo anticomunista” que rodeava o Brasil, nesse contexto, seria um dos primeiros problemas a serem resolvidos no país. Assim, se

acreditava, porém, ao analisar as fontes, percebemos como esse “governo revolucionário” meses depois desencadeia decepções.

Em um editorial intitulado “A Revolução”, o jornal *O Dominical* demonstra o sentimento que os mais diversos setores estavam sentindo sobre o novo governo:

A esta altura já não se pode mais ter dúvida a respeito da decepção que campeia em todos os setores da vida nacional, sobre o atual Governo revolucionário. Tudo fazia crer na primeira hora que se ia instaurar no país uma nova era, repleta de reformas revolucionárias em benefício do povo. Parecia que Govêrno pretendia depor todos os poderosos e punir os subversivos para solucionar, definitivamente, os problemas do povo. No entanto, hoje, parece que já se pode estar certo de que o Gôverno revolucionário pouca coisa tem de diferente dos anteriores. Como os anteriores, o atual Gôverno parece não querer ou não ter fôrcas para fazer o que prometeu. No plano do combate à inflação, por exemplo, permaneceram intocados os lucros excepcionais protegidos pelo Gôverno, de grandes grupos econômicos. O combate à inflação não passou das medidas iniciais, constantes da extinção de alguns câmbios privilegiados, da extinção dos subsídios do petróleo e do trigo. Feito isso, que, para falar a verdade, não foi iniciativa da revolução, mas já vinha do Gôverno deposto, nada mais foi feito. Continua a se falar em reformas, inclusive em reforma agrária. Mas esta, a agrária, nos moldes em que está sendo preconizada, será objetivo muitíssimo difícil de conseguir. Deveria ter sido feita diretamente pelo Ato Institucional. Fazer depender sua a sua aprovação desse Congresso que ia está, composto na sua maioria por latifundiárias e grandes indústrias, é malhar em ferro frio. Tampouco se tomou qualquer medida enérgica que preparasse caminho para a reforma, como seria, por exemplo, a intervenção, nos mercados abastecedores e distribuidores, o real funcionamento da Sunab e outros órgãos até hoje imprestáveis, para coibirem abusos e especulação, além da negação de gêneros da primeira necessidade, como vem acontecendo aqui em Teresina e em toda a parte. Desprezando as medidas mais elementares e necessárias ao bem-estar do povo, os donos a revolução trocam mágoas e reprimendas que nada interessam ao povo sofredor. Pedem-nos paciência. Mas, afinal, isto já vai com 6 meses e as coisas pioram dia a dia. Será que nos querem impingir novamente a fábula do rei nu?<sup>41</sup>

Assim, compreendemos como uma parcela conservadora da Igreja Católica apoiou o acontecimento de 31 de março. Para eles, o que aconteceu foi um “movimento revolucionário” para salvar o Brasil das supostas ameaças comunistas, sendo essa uma das “justificativas” para que o governo de João Goulart fosse deposto pelos militares. Percebemos assim, por meio da reportagem do jornal, qual a posição adotada pela Igreja Católica de Teresina diante desse acontecimento. De fato, uma parcela da Igreja apoiou esse episódio. Na contramão da Igreja, alguns autores brasileiros que estudam esse período, definem esse

<sup>41</sup> Aguiar, Joaquim Castro. AGUIAR, Joaquim Castro. A Revolução. *O Dominical*, Teresina, 10 out. 1964 p.2.

acontecimento histórico como golpe militar sofrido pelo governo Jango, como bem ressaltou Motta, nas palavras abaixo:

Durante a vigência do governo João Goulart, entre setembro de 1961 e março de 1964, teve lugar umas das maiores “ondas” anticomunistas ocorridas no Brasil cujos desdobramentos levaram ao golpe militar. Um dos principais vetores da crise eram as acusações de que o Presidente favorecia o crescimento do comunismo, seja direta ou indiretamente. Denunciava-se que o aparato do governo federal estava infestado de comunistas, a quem Jango, supostamente, entregara posto de grande importância. “Infiltrado” no governo, os comunistas estariam se preparando para o golpe final, quando tivessem acumulado forças suficientes para ocupar sozinhos o poder e desencadear uma revolução.<sup>42</sup>

Dessa maneira, setores mais conservadores, como uma parcela significativa de alguns membros da Igreja Católica, assim como a classe média da sociedade, “justificavam” o golpe sofrido por Jango por associar o seu governo aos comunistas. Seria assim uma maneira de evitar um futuro golpe por parte desses sujeitos. Acreditavam que Jango tinha uma aproximação e identificação com os comunistas, pois o governo estava composto por comunistas. No período de 1961 a 1964 ocorreu no Brasil umas das maiores “ondas” anticomunistas utilizando principalmente meios como o jornal para representação o comunismo como algo negativo e algo a se combater. O Piauí não ficou alheio a essa “onda”, pois foram inúmeras as reportagens sobre o comunismo nesse período nos jornais piauienses.

O silêncio dentro do jornal deu-se, sobretudo, para esperar ver acontecer todas as promessas feitas, mas ao analisar o jornal acima, percebemos a decepção da sociedade com o governo. Esses setores esperavam, com o novo governo, tempos diferentes em relação aos governos anteriores. Assim, uma das promessas esperadas pela população era em relação ao combate à inflação, porém, esse combate não teve sucesso, pois nada tinha mudado até então e os lucros sobre alguns elementos continuam elevadíssimos. Afirmavam assim, que o governo protegia alguns grupos econômicos. Além disso, esse fato não era uma ação do novo governo, mas um fato que já vinha sendo observado anteriormente no governo deposto.

O governo expulsava do Brasil os subversivos que vinham supostamente ameaçando a ordem da sociedade. O combate ao comunismo era mais uma das inúmeras promessas que tal governo fez para esses setores da sociedade. Percebamos como a Igreja, através do jornal, se mostrava descontente com esse novo governo, pois esperava nele uma solução efetiva para enxotar os comunistas do Brasil.

<sup>42</sup> MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o “Perigo Vermelho”**: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2002. p.131.

Durante a primeira metade do século 1960, estavam em debate no Brasil as reformas, dentre elas a agrária e a educacional. As reformas eram umas das promessas que o novo governo tinha colocado no plano de frente de suas ações para solucionar, mas nada acontecia, e tudo parecia difícil para resolver. Os grandes grupos econômicos que apoiaram o acontecimento de 31 de março de 1964 esperaram que essa reforma fosse feita, mas estava ligada diretamente a interesses particulares.

### **3.2. O motivo do silêncio: algumas considerações**

Encontramos nas páginas do próprio jornal os motivos que o levaram a se manter em silêncio durante aproximadamente seis meses após o dia 31 de março de 1964. Assim, percebemos que o seu silêncio foi pensado e planejado, uma vez que, a sua suposta preocupação comunista não tinha desaparecido, apesar do silêncio estorpecedor com relação aos comunistas dentro desse período. Dessa forma, analisemos o fragmento do jornal de 18 de outubro de 1964, escrito pelo diretor do O Dominical, Joaquim Castro Aguiar, sobre o “movimento revolucionário”:

Muita gente, não sei por que motivos, vem desejando saber qual minha opinião a respeito do movimento revolucionário de 31 de março. Abstive-me de qualquer comentário sobre o assunto, inclusive porque achava cedo demais para opinar. O movimento precisava chegar mais à maturidade, para que pudéssemos extrair deduções mais positivas e acertadas. Ademais, uma opinião minha nada serviria para mudar o processo revolucionário do país. Prefiro o silêncio. E, silencieei até hoje. Até hoje, só lhe poderemos atribuir um mérito: afastar, de certo modo, o perigo comunista que, com a adesão do governo deposto, vinha sendo infiltrado no país, criminosamente. Sempre fomos liminarmente contra qualquer tendência comunista, e já provamos com o nosso próprio livro, editado no auge da agitação que se implantava no Brasil. Mas não pense os leitores que o perigo comunista foi isolado mesmo e que a revolução eliminou o comunismo do Brasil. Esse seria um erro pior que os inúmeros erros que a revolução já praticou. O comunismo, meu amigo, continua ainda de unhas e dentes enterrados nas carnes do nosso Brasil; está aí, vivo, palpitante, como brasa inapagável, queimando, silenciosamente, sob cinzas, à espera de um sopro qualquer para atear fogo na Nação. A qualquer momento, poderá irromper, porque o seu movimento foi apenas abafado, sem que se removesses suas causas. Nenhum governo afastará jamais a infiltração marxista no Brasil, se não extirpar as injustiças sociais, se não ter solução imediata à fome e à miséria do nosso povo. Por outro lado, debates e discussões estéreis não solucionarão o problema do homem brasileiro. De qualquer modo, somos sinceros. Confessamos que o Brasil vivia dias difíceis, de profunda agitação. E a revolução conseguiu tranquilizá-lo e tranquilizar-nos, por alguns dias. E este foi o único afeto positivo do movimento revolucionário de 31 de março. Mas os problemas da nação continuam aí, desafiando o governo e cada vez mais problemáticos.

Voltou a reinar a confusão. Os diálogos e debates intermináveis em torno das reformas continuam aflorados. O Congresso fazendo suas eternas encenações dramáticas, defendendo, eternamente, seus próprios interesses. E a revolução (que veio salvar o Brasil) vai mergulhando, paulatinamente, no mar de agitação em que soçobrou o governo deposto. Só outra revolução, leitor, para dar jeito nisso.<sup>43</sup>

De início, compreende-se que o jornal não queria se posicionar sobre o “movimento revolucionário”, assim definido por ele, por acreditar que não seria capaz de mensurar a significação daquele momento para o país, por mais que o mesmo tivesse tido o apoio dessa parcela da Igreja, o diretor do período prefere se manter neutro diante da conjuntura. O silêncio de fato pairou por alguns meses. As representações que vinham sendo construídas dentro do jornal deixam de existir dias depois do dia 31/03/1964. É possível perceber ainda que o diretor assume que silenciou. Desse nodo, se fosse para definir uma posição sobre esse acontecimento, seria se afastar. De certa forma, o perigo comunista que, com a adesão do governo deposto, vinha sendo infiltrado no país criminosamente.”<sup>44</sup>

Afastar o suposto “perigo comunista” do Brasil foi o maior feito que poderia acontecer com o comunismo que vinha se espalhando dentro do governo de Jango, por isso da necessidade em deportá-lo, antes que o suposto “perigo vermelho” conseguisse assumir o governo. Percebe-se na fala do diretor que, o “movimento revolucionário” desencadeado pelos militares e com apoio de parcelas da sociedade tinha como “justificativa” barrar esse suposto perigo que vinha se infiltrando. Nesse sentido, reafirma-se ainda que os católicos sempre se mantiveram contrários à qualquer tentativa de implantação do comunismo no Brasil, pois além de se manifestarem por meio das páginas do jornal, quanto a isso, produziam livros que mostravam sua aversão a um governo comunista.

O comunismo não tinha de fato deixado de existir, tinha apenas sido sufocado pelo “movimento revolucionário<sup>45</sup>”. Contudo, por esse motivo o comunismo ainda era apresentado pelo periódico como suposto “perigo” uma vez que ele ainda poderia voltar a entrar em cena. Percebe-se, como o comunismo continua sendo apresentado à sociedade como algo ruim.

A edição publicada prossegue comentando que nenhum governo, tanto o deposto como o revolucionário, conseguirá pôr fim ao comunismo sem antes solucionar os problemas que afetam o país, como a questão da fome e da miséria do povo. Nesse contexto, os comportamentos da Igreja, com o novo Arcebispo – Dom Avelar – começaram a se voltar aos os problemas sociais dos mais pobres, uma vez que para a Igreja, os comunistas poderiam se

<sup>43</sup> AGUIAR, Joaquim Castro. A Revolução. **O Dominical**, Teresina, 18 out. 1964. p.3.

<sup>44</sup> AGUIAR, Joaquim Castro. A Revolução. **O Dominical**, Teresina, 18 out. 1964. p.4.

<sup>45</sup> AGUIAR, Joaquim Castro. A Revolução. **O Dominical**, Teresina, 10 out. 1964. p.3.

aproveitar desses fatos para se aproximarem dos sujeitos mais necessitados. Nesse momento, é importuno frisar que a grande maioria da sociedade piauiense da década de 1960 vivia numa situação de pobreza e que a riqueza do Estado era concentrada nas mãos de poucas pessoas, sobretudo, grandes latifundiários de terras.

Por conseguinte, o jornal acreditava que o único saldo positivo da revolução teria sido manter o país tranquilo por alguns meses, visto que ele estava sobre agitação comunista. Qual seria essa agitação? Percebe-se ao analisar a fonte que o jornal não apresenta exemplo ou casos que confirmem essa “agitação”. Compreende-se que está “agitação” estava ligada, para eles, aos casos, à desordem, que para eles, os comunistas causavam na sociedade. Qual era então o objetivo que o jornal tinha em publicar esse tipo de notícias, uma vez que, não apresenta aos seus leitores dados que comprovassem a mensagem que endossavam. Desse modo, observa-se, nesse momento, uma tentativa, por parte da imprensa em provocar medo no público sobre essa suposta “agitação”.

Nesse ínterim, o autor da matéria afirma que a revolução que tinha dado vida para salvar o Brasil da suposta ameaça comunista e solucionar os problemas que o país atravessava, sobretudo no que se refere às reformas, vai aos poucos, assim como o governo anterior, tomando o mesmo fim. Por fim, observa-se que, a Igreja, por meio desse jornal, já não apoiava a “revolução” que ela tinha ficado do lado e defendido como necessária e urgente para resolver os problemas do país. Conclui-se o texto da reportagem afirmando-se que somente outra “revolução” poderia solucionar os problemas do país. Diante disso, podemos levantar uma questão: o “movimento revolucionário não tinha suprido as expectativas da Igreja? Não tinha dado fim ao seu problema principal, o comunismo? Não, o movimento revolucionário não foi capaz de pôr fim aos problemas, afirma o diretor do jornal.

O jornal alerta seus leitores que mesmo o “movimento revolucionário” tendo como objetivo acabar com o comunismo no Brasil, enganava-se quem pensasse que o comunismo tinha sumido. O comunismo, mesmo diante da revolução, continuava presente no Brasil. Assim, a revolução tinha cometido um grande erro quando não conseguiu eliminar o comunismo da sociedade.

Por conseguinte, nas edições posteriores, o diretor do jornal *O Dominical* volta a reconhecer em suas páginas a importância do “movimento revolucionário” para o país:

Inegavelmente, a Revolução atual trouxe-nos benefícios de grande alcance, os quais não podemos, de modo algum, deixar de reconhecer. Para nós, o primeiro e o mais importante mérito do movimento revolucionário de então foi cercear a infiltração perigosa do comunismo ateu que se implantava no

Brasil, levando o homem a sua luta de ódio e de vingança. Somos ardorosos batalhadores pela solução pacífica do angustiante problema social que esmaga e aniquila o nosso homem. Reconhecemos a alarmante desigualdade de classes e protestamos contra situações constrangedoras que eviltam o povo brasileiro. O problema social reclama soluções urgentes. Nenhum de nós poderá desconhecer a importância dele. A revolução salvou o Brasil de um grande pesadelo. O comunismo estava engatilhado para ocupar o poder. Não acreditamos que o perigo tenha desaparecido totalmente. E não desapareceu mesmo. Nem desaparecerá, enquanto estivermos nessa insatisfação, nesse Brasil desfigurado pela fome e pelas injustiças que o vitimam, diária e incessantemente. Mas, nem por isso, deixamos de reconhecer no movimento de 31 de março a sua oportunidade e seu valor.<sup>46</sup>

Desse modo, o mais importante benefício proporcionado pelo “movimento revolucionário” teria sido reprimir o comunismo das terras brasileiras, ou seja, para ele, o “movimento revolucionário” teria salvado o país da suposta ameaça comunista que estava se implantando no país. O comunismo estaria supostamente pronto para tomar o poder. Além disso, reconheceu, mais uma vez, os problemas sociais que o Brasil estava tendo durante os primeiros anos da década de 1960, problemas esses carentes de soluções eficazes. No entanto, apesar de ainda existirem esses problemas a serem resolvidos por parte do novo governo, o “movimento revolucionário” não deixou de ter sua importância para alguns setores da sociedade, como, por exemplo, para a Igreja Católica.

O autor da reportagem, o diretor do próprio jornal, demonstra que não acreditava que o problema do comunismo tinha desaparecido de fato do país e que para ele não tinha desaparecido de forma alguma. Dessa maneira, para o diretor do jornal, enquanto o Brasil for um país desigual socialmente, o comunismo não iria deixar de existir. Por fim, apesar de reconhecer as falhas do “movimento revolucionário” de 31 de março de 1964, o diretor não deixa de demonstrar para os leitores do jornal a serventia que ele tivera.

Dessa maneira, nos meses seguintes, o jornal publica em suas páginas, um depoimento do então Ministro de Guerra do novo governo, o General Costa e Silva:

O ministro da guerra General Costa e Silva, afirmou que o movimento de 31 de março não foi quartelada e quer há de firma-se nos quartéis, onde reside a verdadeira unidade da Nação. Acrescentou que o presidente Castelo Branco, com o apoio das forças armadas e das forças políticas, cumprirá o plano estabelecido, não obstante a reação da direita, da esquerda, da frente e da retaguarda. Declarou, outrossim, que o Governo não detará diante de campanhas financiadas por grupos contrariados. A revolução, diz o ministro, não vai parar, afim de poder impor a moralidade no País.<sup>47</sup>

<sup>46</sup> AGUIAR, Joaquim Castro. Revolução e Comunismo. **O Dominical**, Teresina, 06 dez. 1964. p.5.

<sup>47</sup> AGUIAR, Joaquim Castro. A Revolução Não Pode Parar: Precisa Moralizar o Brasil. **O Dominical**, Teresina, 13 dez. 1964. p.4.



Percebe-se que essa mensagem tinha como objetivo informar os leitores sobre o “movimento revolucionário”, ou seja, todas as metas estabelecidas pelo novo governo, em conjunto com as Forças Armadas, iriam ser mantidas e cumpridas. Logo, a “revolução” desencadeada não iria parar. Contudo, mesmo com os problemas levantados pelos grupos adversários ao governo, o mesmo não deixou de lutar pela moralidade do Brasil. A revolução assim era apresentada aos leitores católicos como um meio de moralizar o país.

Por fim, numa edição de 20 de dezembro de 1964, o jornal noticia as tentativas que alguns sujeitos buscam relacionar o comunismo com a Igreja Católica, uma vez que, são dois opostos. Segue a seguir como a maneira como o período se posiciona diante da situação:

Só a má fé ou a ignorância irreparável poderiam pretender confundir a pregação católica com a comunista. Aliás, só por absurdo, lógico e de fato, seria possível que a Igreja viesse a confundir se com os comunistas, ou sequer a favorecer os maiores inimigos da evangelização. E na verdade tem-se sempre que reconhecer que é a Igreja a maior força de resistência contra o comunismo. O povo brasileiro é contra o comunismo porque é religioso. O que o povo brasileiro defende contra o comunismo é antes de tudo a Igreja. A verdade tem que ser dita em qualquer tempo. Já São Paulo ensinava os cristãos a pregar sempre “oportuna e inoportunamente”. A posição da hierarquia católica e dos leigos que a obedecem sempre foi contra o comunismo como contra o conservadorismo radical que pretenda conservar não apenas os valores reais do passado e da tradição, como também todos os erros e injustiças. Justamente por isso é que os católicos depositam esperanças na ação do Presidente da Revolução. Foi afastado o perigo comunista. Agora pode frutificar a pregação da Igreja; podemos trabalhar pela promoção real dos brasileiros, pelo bem comum nacional e mundial. Sempre aspirando, através de tudo, e em primeiro lugar, à salvação das almas.<sup>48</sup>

Nesse sentido, por má fé, fazia-se relação do comunismo com a Igreja Católica. Além disso, sempre se frisava que a Igreja Católica era a maior vigor para combater o comunismo. Logo, pelo fato do Brasil ser um país religioso, era nesse mesmo sentido um país contra o comunismo e a favor da Igreja Católica. Assim, ser contra o comunismo era ser defensor da Igreja Católica. O jornal estava a todo o momento mostrando a importância da Igreja na luta contra o comunismo se colocando como uma instituição que defende os seus de todas as maneiras e que, para isso, não media esforços. O jornal apresentava o novo presidente da revolução como uma figura que englobava todas essas características. Já nesse contexto, dois meses depois da sua primeira edição sobre o acontecimento de 1964, o jornal

<sup>48</sup>AGUIAR, Joaquim Castro. Igreja & Comunismo. **O Dominical**, Teresina, 20 dez. 1964. p.2.

comentava que o “perigo” comunista tinha sido afastado do país. Diante disso, afirmava-se que a partir de então as coisas iriam melhorar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao longo dessa pesquisa, o nosso principal objetivo foi perceber as variadas formas que o comunismo foi representado por meio do jornal católico *O Dominical*. De antemão mãos, foi apresentada aos leitores a história da nossa principal fonte para realização desse estudo, uma vez que, por meio de um periódico católico durante a primeira década de 1960, podemos perceber o papel desempenhado pela Igreja Católica frente aos suposto perigos comunistas. Além disso, frisamos também como se deu a circulação do jornal dentro da capital teresinense e nas cidades do interior do estado. Discorreu-se também sobre os seus principais colaboradores na divulgação e circulação do jornal, mostrando assim, o papel que pessoas ligadas diretamente com a instituição católica tiveram na situação.

Enfatizou-se ainda o público alvo do jornal, que se tratava de sujeitos que possuíam relação com a temática abordada no jornal. Como o comunismo tinha espaço especial e marcado nas edições do jornal, entendeu-se, assim, que a imprensa católica piauiense, nesse contexto da década de 1960, não tinha a função apenas de informar, tinha também o papel de instruir o comportamento e o pensamento dos leitores em relação a determinados assuntos, como o comunismo.

Ao final desta pesquisa, passado todo o processo de catalogação e com as leituras da nossa fonte principal – *O Dominical* – analisamos como o comunismo foi representado para os leitores daquele periódico sempre de forma pejorativa, negativa, associando-se sempre ao “mal”, instruindo os leitores católicos a evitar proximidade com o tema. Nessa perspectiva, evidenciamos algumas representações que eram mais comuns dentro do período. Logo, percebemos que a Igreja Católica, por meio de sua porta-voz, *O Dominical*, fazia uso desse meio para propagar suas ideias.

Além disso, abordamos no decorrer da presente pesquisa o momento da ruptura na construção das representações anticomunistas no periódico em um contexto importante na histórica política do Brasil. Abordou-se ainda o silêncio do jornal após a referida data e os motivos que levaram o jornal a tomar essa posição frente aos acontecimentos que antecederam a data. Desse modo, buscamos perceber o papel que essas representações tiveram nesse contexto para a efetivação do episódio, acrescentando a isso quais eram os objetivos que a Igreja Católica e outros setores da sociedade tinham com o ocorrido de 31 de março de 1964, considerado por eles como manifestação de um “movimento revolucionário”.

## REFERÊNCIAS:

### FONTES:

O JORNAL “O DOMINICAL” (1960-1964)

### ARTIGOS E LIVROS:

CAPELATO, Maria Helena; PRADO, Maria Ligia. **O bravo matutino**. Imprensa e ideologia no jornal O Estado de S. Paulo. São Paulo, alfa-Omega, 1980.

CARVALHO, Sônia Maria dos Santos. **O Bispo de todos os tempos**: uma biografia de Dom Avelar Brandão Vilela. 1. Ed. Edulfi. 2013.

CHARTIER, Roger. **História cultural**: entre práticas e representações. Tradução: Maria Manuela Galhardo. Lisboa, São Paulo: DIFEL, BERTRAND. 1990.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o “Perigo Vermelho”**: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2002.

OLIVEIRA, Marylu Alves de Oliveira de. **A cruzada antivermelha** - democracia, Deus e terra contra a força anticomunista: representações, apropriações e práticas anticomunistas no Piauí da década de 1960. Teresina, 2008

OLIVEIRA, Marylu. **Contra a foice e o martelo**: considerações sobre o discurso anticomunista piauiense no período de 1959-1969: uma análise a partir do jornal “O Dia”. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2007.

PEREIRA, Luciana de Lima. **A Igreja Católica em “tempos mundanos”**: a luta pela construção de uma neocristandade em Teresina (1948-1960), 2008.

PEREIRA, L. L. **A igreja católica em “tempos modernos”**: a luta pela construção de uma neocristandade em Teresina (1948-1960). 2008 Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal do Piauí, Teresina.

PEREIRA, Luciana Lima. **O discurso da Igreja Católica e a formação do ideário cristão através de “O Dominical”**. Monografia apresentada em janeiro de 2005, na Universidade Federal do Piauí.

RÉMOND RENÉ. **Por uma história política**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editoria FGV, 2003.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
 ( ) Dissertação  
 (X) Monografia  
 ( ) Artigo

Eu, Erisson Alves dos Santos,  
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
A origem católica e a conjunção das representações an-  
ti-comunistas no jornal piauiense "O dominical", na década de 1960.  
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 18 de novembro de 2019.

Erisson Alves dos Santos  
 Assinatura

\_\_\_\_\_  
 Assinatura